DIRETOR
M. PAULO FILHO
Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

[illegible]
MARIO ALVES
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1942

N. 14.[illegible]
ANO XLI

Singapura caiu quando não era mais possível resistir

TODO O IMPERIO BRITANICO RECEBEU COM INTENSA MAGUA A DESASTROSA NOTICIA

Os japoneses asseguraram ficar responsáveis pelas vidas dos que se encontram na praça forte

Londres, 15 (Reuters) — Anuncia-se oficialmente nesta capital a rendição de Singapura aos japoneses.

Batávia, 15 (U. P.) — Caiu Singapura e com ela as esperanças aliadas de que a guerra no Extremo Oriente pudesse ser curta e que durasse, quando muito, um ano.

As forças japonesas ocupam hoje a cidade e provavelmente entraram na grande base naval chamada a "Gibraltar do Oriente" e que se acreditava ser o baluarte mais poderoso que existia entre Gibraltar e Pearl Harbour. Ao consolidar seu domínio na pequena ilha situada ao pé da península de Malaca, os atacantes dirigem seus olhos agora para o sul, na direção de Java, onde está a grande base naval de Surabaya, como o último baluarte do poderio naval aliado ao norte da Austrália e Nova Zelândia.

Nesta capital se acredita agora que o ataque contra Java é iminente.

Ao entrar em Singapura, os soldados japoneses concluíram a campanha de 64 dias que se pode considerar a mais assombrosa da História, britanicos ao longo dos Estados Malaios, com uma precisão que anulou os cálculos previstos. Onde os invasores encontraram resistência, esta foi vencida, porém com a maior frequência se infiltraram nos flancos das posições fortificadas britânicas, obrigando seus adversários a retirarem-se quando viram que sua retaguarda estava ameaçada.

A campanha se iniciou realmente, com o desembarque de tropas japonesas em Singora, Tailândia, e em Kota Bahru, nos Estados Malaios, ao amanhecer do dia 9 de dezembro, dois dias depois de terem irrompido as hostilidades.

O êxito japonês ficou virtualmente assegurado no dia seguinte, quando em uma épica batalha aero-naval, os navios de guerra britânicos *Prince of Wales* e *Repulse*, foram afundados em frente à costa malaia, dando aos japoneses, virtualmente, o domínio do mar. Desde esse momento, a história se repetiu todos os dias: infiltrações japonesas, retiradas britânicas e avanços orientais.

A 31 de janeiro os ingleses evacuaram o último dos Estados Malaios — Johore — e se retiraram para Singapura, afim de oferecer a última resistência. Seguiu-se um assédio de 10 dias, depois do qual, pouco depois de meia noite, de domingo último, os japoneses cruzaram o estreito de Johore e iniciaram o assalto final.

A batalha terminou, virtualmente.

O futuro somente poderá dizer quais as suas consequências.

A versão da radio de Tóquio

Londres, 15 (U. P.) — A emissora de Tóquio reproduziu uma informação do *Asahi Simbun* relativa à queda de Singapura, na qual diz que o general Percival chegou à Ford Motor às 17.04 horas, afim de dar início às negociações com o comando nipônico sobre a rendição da praça.

Acrescenta que todos os oficiais britânicos davam mostras de grande exaustão, inclusive o general Percival, cujos olhos febris revelavam a dureza da prova a que se vira submetido.

O tenente-general Tamasita apertou a mão dos oficiais ingleses e declarou:

"Se as condições japonesas forem aceitas, nós aceitaremos as condições britânicas. Desejamos, claramente, um sim ou um não".

O general Percival aceitou, e, às 22 horas, teve lugar outro encontro entre ele próprio e o governador militar britânico, por um lado, e o comando nipônico, por outro.

Uma hora mais tarde, as tropas britânicas começavam a depor as armas.

Batávia, 16 (Reuters) — A rádio de Tóquio divulgou o seguinte despacho do correspondente da agência Domei, em Singapura:

"O tenente-general Tomoyuki Yamashita, comandante em chefe da força expedicionária japonesa na Malásia, ditando os termos nipônicos da rendição de Singapura, num encontro de 49 minutos com o general Percival, comandante em chefe das forças britânicas, [illegible] peremptoriamente aceitou a responsabilidade pelas vidas das forças britânicas e australianas como também das mulheres e crianças britânicas que ficassem em Singapura.

Ele declarou:

"Isto está no código do Bushido (antigo código de cavalheirismo nipônico)".

Mudança na tatica de guerra

Londres, 16 (U. P.) — O povo britânico inteiro, em consequência da queda da praça forte de Singapura, considerada como o revés mais sério que já se registrou desde a derrota da França, pede energicamente uma radical e imediata mudança na direção da guerra e uma drástica depuração.

As primeiras notícias sobre a rendição da praça de Singapura chegaram ao público por intermédio das transmissões japonesas, e mais tarde, quando Churchill, em seu discurso rádio-telefônico de ontem, anunciou dramaticamente: "Caiu Singapura".

O povo britânico compreendeu cabalmente a magnitude da derrota uma das maiores de sua história, que se produziu quase simultaneamente com o humilhante fato da espetacular saída das belonaves alemãs e sua passagem diante da costa britânica, à distância de um tiro das baterias costeiras.

Também tomou conhecimento o povo de que meia dúzia de famosos regimentos britânicos, assim como contingentes de forças regulares de marinha e tropas de engenharia britânicas, australianas, indús e malaias se achavam cercadas na praça.

Com a queda de Singapura, o povo britânico recordou outras ações de guerra que foram desfavoráveis às armas imperiais, tal como o cerco de Kut-El-Amara, em 1916, quando forças britânicas tiveram de se render aos turcos, depois de resistir ao cerco durante 143 dias.

Grave crise

Londres, 16 (U. P.) — A queda de Singapura pôs a Grã Bretanha ante a mais grave crise surgida desde a capitulação francesa, sentimento este que se generaliza, fazendo com que os britânicos exijam uma radical modificação no governo. O primeiro ministro Winston Churchill, pessoalmente atacado, apresentou diretamente ao povo a situação em que se encontra o Império, em consequência do grande desastre militar que foi a queda de Singapura. Manifestou o sr. Churchill a sua confiança nas forças que se agrupavam para derrotar as potências agressoras, fazendo, ao mesmo tempo, um apelo à unidade britânica.

A Grã Bretanha, fortemente abalada pelos recentes golpes, clama por modificações radicais nas altas esferas do governo, enquanto o primeiro ministro pede seja mantida a unidade, numa evidente tentativa de escudar seu governo ante a torrente de críticas que se desencadeou contra a composição do gabinete, em consequência do anterior desastre da saída dos navios alemães do porto de Brest. Os observadores esperam que a forte pressão que agora se verifica, obrigue o sr. Churchill a introduzir importantes modificações ou sofrer um fracasso pessoal, com a possível declinação de seu prestígio, antes tão alto. A imprensa, em geral, apoia o primeiro ministro, pedindo ao país que concentre suas críticas sobre os métodos e os homens. Os diários dizem que o sr. Churchill deve [illegible] governo, mas insistem em transferir algumas de suas tarefas para os ombros de outros, visto que as mesmas representam demasiado trabalho para um só homem.

O discurso foi tão bem aceito quanto as circunstâncias o permitiram, não obstante o desejo geral de uma modificação nas [illegible] adiante por entre a torrente e não se deixar passivamente abismar pelos acontecimentos. A [illegible] sr. Churchill está dividida. Alguns crêem que haja começado o declínio da sua força, enquanto outros esperam que a tormenta passe sem qualquer diminuição para o prestígio pessoal do primeiro ministro.

Rendição inevitavel

Londres, 16 (U. P.) — Um comentarista militar oficial revelou, hoje, que os defensores de Singapura lutaram até o fim, rendendo-se apenas quando suas provisões de água, munições e equipamentos ficaram esgotados e exausta sua capacidade para continuar a batalha.

O citado comentarista disse que se calcula que havia em Singapura cerca de 50.000 homens, acrescentando que não havia nenhum projeto de evacuação militar naquele baluarte britânico, porquanto, desde o princípio, havia-se decidido lutar até o fim. Foram evacuados alguns feridos, assim mesmo mulheres e crianças e é possível que se hajam retirado alguns grupos de tropas técnicas.

O referido comentarista admitiu que houve perdas muito elevadas em material, expressando que a última mensagem de Singapura foi transmitida na tarde de ontem (hora de Londres), e que era um despacho enviado ao general Wavell pelo governador militar da praça, tenente-general Percival, na qual este declarava, brevemente, que, devido às elevadas perdas, à falta d'água, combustível, víveres e munições, a posição era insustentável e que, por conseguinte, tinha o propósito de entregar a praça ao inimigo. Disse, ainda, o mencionado correspondente que as tropas imperiais que ocupavam Malaca se achavam integradas pela 18ª divisão britânica, duas brigadas da 8ª divisão australiana e as 9ª e 11ª divisões indús ou seja um total de uns 55.000 homens, e mais alguns contingentes diversos, com os quais este número chegava a uma cifra consideravelmente mais alta.

Declarou que não lhe era possível dizer quantas tropas haviam ficado até o fim da luta, acrescentando que as divisões australianas e indús e parte da 18ª britânica, que representavam os mais recentes reforços chegados à Malásia, tomaram parte em todos os combates de retaguarda, após a penetração inicial de Malaca, castigadas intensamente pelo inimigo que sem cessar desembarcava em sua retaguarda e as submetia a constantes bombardeios.

Finalizando, disse o citado comentarista que as tropas que estavam defendendo Singapura devem ter chegado muito debilitadas à mesma, e na luta na ilha, as forças [illegible] ulterior.

Um montão de ruinas fumegantes

Calcutá, 16 (U. P.) — Acredita-se que a cidade de Singapura, cuja população aumentou, devido à guerra, a cerca de 1 milhão de almas, esteja convertida em um montão de ruínas fumegantes. Pela primeira vez desde que começou a guerra, a voz da sua emissora de rádio [illegible], mas sempre em tom de [illegible] deixou, hoje, de ser escutada.

Um correspondente da "United Press", que chegou a Batávia, informou que dos 60.000 soldados britânicos que se encontravam na ilha, somente alguns poucos, dispensáveis para servir em outro ponto de luta, tinham sido evacuados.

Em fontes militares autorizadas, não se pôde saber se foram retiradas tropas da ilha, antes da sua captura, nem se foram, em que número, acrescentando-se que não se tinham informações sobre as forças que se renderam.

A última mensagem oficial recebida de Singapura, foi enviada na tarde de domingo pelo tenente-general Sir A. E. Percival ao comandante em chefe das forças aliadas do sudoeste do Pacífico, general Sir Archibald P. Wavell. Segundo as fontes acima mencionadas, declarava laconicamente que, por causa das elevadas perdas, da falta de água, de combustível, de víveres e munições, a posição tinha se tornado insustentável e anunciava a sua intenção de capitular.

Alem da lista dos famosos regimentos que lutavam na ilha de Singapura, dada a conhecer ontem, um porta-voz militar publicou, hoje, uma lista das divisões regulares que ali se encontravam. Eram elas a 18ª divisão britanica, 2 brigadas de uma divisão australiana e as divisões indús 9ª e 11ª. O total das tropas dessas divisões era de 55.000 homens aproximadamente, mas alem desses havia certas tropas da fortaleza, unidades de abastecimento e artilharia, que deviam aumentar, de forma consideravel esse número. "Não posso dizer quantas dessas unidades ficaram até o fim da luta", declarou o referido porta-voz. As divisões australianas e indús, alem da 18ª divisão britanica, eram os últimos reforços enviados e estiveram lutando constantemente, em ações de retaguarda, durante seis semanas no continente, enquanto o inimigo efetuava constantes desembarques atrás deles e os submetia, ininterruptamente, a bombardeios em mergulho.

Deviam estar consideravelmente debilitados quando se retiraram para Singapura". Ele elogiou calorosamente as tropas imperiais, manifestando que a sua resistência foi magnífica e que só se renderam quando a situação chegou a um ponto tal em que era totalmente impossivel continuar a luta. A rádio-emissora de Singapura continuou funcionando e dando detalhes das últimas horas de Singapura, sob domínio britanico. Em uma transmissão, efetuada às 22 horas de domingo, descreveu o que parece ter sido os últimos momentos da praça. Dizia que, nas primeiras horas do dia, a luta continuava com fúria na zona portuária, onde os britanicos apresentavam uma vigorosa resistência. Acrescentava que os "Hurricanes" haviam abatido três caças e um bombardeiro japonês. Em seguida disse algo ininteligível sobre uma mensagem especial recebida de Londres.

Continuou anunciando que durante o dia a aviação britanica havia bombardeado, repetidamente o viaduto, tendo caído algumas bombas no momento em que passavam tropas japonesas. Acrescentou que os japoneses, provavelmente, estavam tentando cercar a cidade. Os aviões britanicos concentravam a sua ação na luta que se estava travando na zona portuária, onde disputavam furiosamente a supremacia aérea.

Acrescentou o locutor que apesar da batalha já ter atingido praticamente o coração da cidade, era excelente o moral da população. Os britanicos estavam dando um exemplo magnífico aos demais com a sua tranquilidade.

As cerimônias religiosas, celebradas pela manhã, foram muito concorridas, apesar de, às vezes, a música dos orgãos ser abafada pelos canhões e pelos aviões japoneses e britanicos que voavam a baixa altura. O governador Thomas assistiu às cerimônias realizadas na Catedral.

O locutor não demonstrava o menor sinal de intranquilidade ao anunciar as diversas composições do programa musical. O boletim noticioso foi precedido por músicas e marchas militares. Ao que parece, a situação da Tailandia era apreciada com o máximo interesse em Singapura, pois antes e depois do boletim foram irradiados comentários sobre esse país. A leitura do boletim, que durou 20 minutos, demonstrou que Singapura não estava isolada do resto do mundo. Foram tambem transmitidas informações de Moscou, Washington, Londres, Chungking e India. O locutor anunciou os desembarques japoneses em Sumatra e afirmou que haviam sido atingidos 5 transportes e 2 cruzadores inimigos. Ao se escutar a transmissão era difícil acreditar que ela procedia de uma cidade em que se estava lutando furiosamente. O locutor deu boa noite em tom tranquilo e acrescentou que, segunda-feira pela manhã, seria irradiado outro boletim.

Às 6.30 de hoje, segunda-feira, a estação de Singapura foi novamente ouvida, iniciando o locutor com as seguintes palavras: "Singapura caiu" e acrescentou que a cidade tinha se rendido às 19 horas de domingo. A recepção era péssima e só se pôde ouvir com clareza a notícia da rendição e que os japoneses tinham prestado homenagem à energica resistência dos britanicos.

Um correspondente da "United Press", que chegou à Batávia, após passar por terríveis momentos ao ser evacuado de Singapura, pouco antes da rendição da ilha, manifestou que, segundo os dados que dispunha, nenhuma unidade naval britanica havia operado em aguas de Singapura. Esta afirmação foi contestada por outras, em que mencionava o valente auxílio prestado pelos navios de guerra aliados, ao protegerem a evacuação. O citado correspondente declarou que toda a ilha parecia estar em chamas e que todos os transportes foram canhoneados e bombardeados intensamente. Acrescentou que, a não ser o pessoal da R. A. F., as mulheres e as crianças, não havia sido evacuada nenhuma outra pessoa.

Disse que a travessia de Singapura a Batávia tinha sido efetuada debaixo de uma chuva de granadas e bombas, pois os japoneses não deram um momento de folga ao navio, até a sua entrada em aguas de Java.

Depois de haver esperanças...

Batávia, 16 (De Kenneth Selby Walker, da Reuters) — A queda de Singapura foi um rude golpe para os círculos locais. A perda da ilha-fortaleza era considerada como inevitavel, mas a heroica resistência de sua guarnição durante os últimos dias fez renascerem as esperanças. O abalo produzido pela sua rendição foi assim ainda mais agudamente sentido. Alem da grande perda de prestígio, os aliados perderam com a queda de Singapura um número consideravel de valiosos combatentes — havia 4 divisões na ilha, alem de consideravel número de forças auxiliares — e grande quantidade de equipamento.

Partindo de suas bases em Pontianak, a noroeste de Bornéo, e apoiadas em suas ofensivas através do estreito de Banka e Palambang, no fim da última semana, os japoneses conseguiram isolar completamente a base de Singapura, não deixando nenhuma possibilidade de que nossa guarnição ali fosse evacuada, como aconteceu em Dunkerque, na Grecia e na ilha de Creta.

O total de nossas perdas em equipamento ainda não poude ser computado. O pessoal das forças aéreas poude ser salvo a tempo. Grande parte do equipamento destinado a Singapura, e que chegou demasiado tarde, foi transferido para outros pontos à última hora. Grande quantidade dos estoques acumulados em Singapura para a Marinha britanica tambem se encontra a salvo.

Com a aguda escassez de equipamento no Extremo Oriente, constituiu evidentemente um golpe sério a perda do material guardado na ilha-fortaleza, como tambem são igualmente serias as vantagens estratégicas obtidas pelos japoneses com a ocupação daquela base naval britanica.

A política de terra devastada, segundo as informações recebidas, foi rigorosamente aplicada em Singapura, mas isso não lograra impedir que os nipônicos a convertam numa valiosa base avançada aéro-naval.

Os japoneses poderão agora dominar o norte da Sumatra e os estreitos de Malaca, ficando com livre caminho para o Oceano Indico e para Rangoon e o ataque nipônico contra a ilha de Java, o último baluarte aliado importante entre a Austrália e o Ceilão ficará bastante facilitado.

A despeito da grande publicidade feita com relação às defesas de Singapura, aquela ilha nunca foi verdadeiramente uma fortaleza, no sentido rigidamente militar. Era uma ótima base naval. Era o exemplo clássico do edifício construido sobre areia. A ilha de Singapura virtualmente não possue rochas ou bases solidas. Nossas fortificações não puderam ser firmadas em posições sólidas, e tiveram de ser construidas em terreno pantanoso, o que as tornou extremamente vulneraveis aos ataques aéreos. Não havia defesas naturais, como em Gibraltar e em Corregidor e, com a falta de apôio aéreo, nossas posições de artilharia foram simplesmente despedaçadas pelos ataques da aviação inimiga.

A presença de uma enorme população civil, principalmente asiática, na retaguarda das forças aliadas, constituiu um passivo de grande importancia. No momento, portanto, em que nossa linha foi retirada para a ilha de Singapura, parecia inevitavel para quem conhecia os fatos que a queda da ilha-fortaleza era apenas uma questão de dias. Foi considerado por todos como verdadeiramente notavel o fato de terem as tropas britanicas resistido ainda 15 dias, após sua retirada para a ilha, mas ainda assim perguntam todos estupefactos como os japoneses lograram abrir caminho através as 500 milhas da Malaia em 8 semanas, concluindo a ocupação de Singapura exatamente na décima semana após o seu primeiro ataque contra a Malaia.

Examinando-se os fatos imparcialmente, as razões parecem ser as seguintes: — Primeiro, a falta de equipamento do lado dos aliados, principalmente no tocante a aviões de caça e canhões anti-tanques; segundo, a perda do controle dos mares, mesmo em aguas estreitas; terceiro, o fracasso em encontrar meios adequados de impedir a infiltração japonesa através das "jungles" e pantanos; quarto, o fracasso na organização do trabalho asiático, do qual dependeria o funcionamento e suprimento de nossas bases, de modo que as mesmas pudessem continuar operando sob o fogo das batalhas.

Sem dúvida alguma nossa inferioridade no ar e no mar contribuiu mais do que qualquer outra coisa para que nos arrebatassem Singapura, mas os outros dois fatores não podem ser descurados.

Se os mesmos tivessem sido cuidados, o avanço vitorioso poderia ter sido retardado consideravelmente.

Talvez tivesse havido tempo suficiente para enviar reforços navais e aéreos para salvar Singapura. Não temos nenhum desejo de entrar pelo caminho das recriminações e acusações contra quem quer que seja, pelo fracasso nas táticas militares empregadas e na organização do trabalho. O importante é que dev[illegible] tirar dos erros da Malásia [illegible] aproveitosa [illegible] de que os fatos não se [illegible] na batalha de Java.

[illegible] ra, a [illegible] holandesas tem feito tudo o que é possivel visando esse objetivo.

O que disse o sr. Forde

Sidney, 16 (U. P.) — A Australia torna agora, como a indispensavel base de operações, de onde os aliados terão que realizar sua campanha para invalidar as vantagens obtidas pelos japoneses, e nas esferas oficiais se pressente que o futuro imediato do continente australiano será sombrio.

Em Camberra, declarou o primeiro ministro John Curtin que "a queda de Singapura é o Dunquerque da Austrália". Afirmou que esse acontecimento abre a batalha pela posse da Australia, cuja sorte, depende, em grande parte, do destino que venha a ter o mundo de lingua inglesa.

O ministro da Guerra, sr. Forde, expressou que, apesar da queda de Singapura, antes ponto básico do poderio britanico no Extremo Oriente, é ainda possivel manter a Australia e as Indias Orientais Holandesas como bases das quais se poderá lançar ataques contra os nipônicos. "Todos nós — disse — devemos trabalhar ou lutar. Disto depende nossa existencia".

Os observadores que estudam o avanço japonês contra as Indias Orientais Holandesas duvidam de que estas últimas possam ser suficientemente fortificadas, com homens e materiais, para que sirvam de base solida para as nações aliadas. Acreditam que os planos deverão ser traçados no sentido de se converter a Australia no principal baluarte para as operações no sudoeste do Pacifico.

Um edito do Mikado

Batavia, 16 (Reuters) — A radio de Toquio divulgou o seguinte: "O Imperador do Japão, hoje, segunda-feira, enviou um edito imperial aos comandantes das forças nipônicas no sul do Pacifico.

"Estou satisfeito — diz — que as forças imperiais militares e navais, atuando [illegible], tenham eficazmente protegido os transportes e realizado corajosos desembarques. Elas esmagaram em todas as partes a enérgica resistencia do inimigo e ocuparam Singapura, ponto estratégico da Inglaterra, na Asia Oriental".

As tropas australianas

Sidney, 16 (Reuters) — O ministro do Exercito, sr. Forde, declarou que recebera uma informação do general Wavell sobre a queda de Singapura. Disse que não podia dizer se a força imperial australiana fora evacuada daquela ilha, estando à espera de pormenores a respeito.

O que revelou a emissora de Tóquio

São Francisco, 16 (Reuters) — A emissora de Toquio irradiou o seguinte despacho, descrevendo a posição em Singapura na ocasião em que foi anunciada a proposta de rendição, segundo uma captação feita aqui:

"As forças japonesas mantinham as posições de artilharia nos pontos elevados em torno da cidade, a leste, norte e oeste, enquanto outras unidades capturavam a ilha de Blakang Mati, que domina a entrada meridional da barra da cidade.

Três dos quatro aeródromos de Singapura caíram ficando somente o aeródromo de Kian sob o controle britanico.

Tanto o reservatorio de Macritchie como o de Pierce, no centro da ilha, onde as forças restantes britanicas teem resistido desesperadamente, estão em nosso poder bem como a estação de radio de Paya Lebar".

Noticias procedentes da base japonesa em Malaia informam que unidades aéreas nipônicas realizando uma serie de ataques furiosos contra as posições britanicas de artilharia silenciaram sete baterias nos subúrbios ocidentais da cidade de Singapura, por meio de arrojados vôos picados rasantes.

Jubilosos os japoneses

Nova York, 16 (U. P.) — Foi captada, nesta cidade, uma transmissão da agência Domei anunciando que o almirante Osami Nagano, chefe do Estado Maior Naval, e o almirante Shigetaro Shimada, ministro da Marinha, transmitiram suas felicitações ao comandante-chefe da esquadra combinada e comandante supremo das forças navais na região da Malaca por motivo da tomada de Singapura. Ambas as mensagens enviadas acentuam que foi estabelecido o domínio japonês de forma completa, no sudoeste do Pacifico, como consequencia das rapidas e ousadas operações conjuntas das forças navais e do Exército na tomada da maior base estratégica britanica da Asia Oriental. Os almirantes Nagano e Shimada enviaram mensagens semelhantes ao comandante supremo das forças do Exército na Malaca e nas regiões do sul.

Nas Indias Holandesas

Batavia, 16 (U. P.) — Uma semana depois de haver iniciado o assalto final contra Singapura para terminar com a campanha malaca, os japoneses conquistaram posições em Sumatra, uma das mais valiosas possessões holandesas das Indias Orientais, com a ocupação do centro petrolífero de Palembang.

A aviação holandesa ajudada por aviões norte-americanos e britanicos atacou violentamente os carros que utilizavam os nipônicos para a invasão, semeando a desordem entre suas unidades. Os pilotos bombardearam a frota japonesa, no estreito de Banka, logrando impactos diretos em cinco transportes e dois cruzadores. O inimigo foi intensamente castigado e se ocasionaram grandes baixas entre seus efetivos. As tropas holandesas junto com destacamentos aliados combateram sem descanso contra os paraquedistas nipônicos e as forças de desembarque chegadas à costa da zona petrolífera.

Previamente, haviam sido desbaratados dois ataques em grande escala dos paraquedistas japoneses. Palembang se encontra a 425 quilômetros a noroeste de Batavia, capital das Indias Orientais Holandesas.

O primeiro ataque levado a efeito pelos japoneses foi o lançado no dia 14, com uma força de paraquedistas que desceu em três setores. Essas tropas foram destruidas. No dia de ontem, verificou-se outro ataque de paraquedistas, ataque este mais violento que o precedente. Os holandeses afirmaram que haviam aniquilado centenas dos combatentes amarelos que chegavam por ar. A situação logo se modificou quando os japoneses recorreram a seu clássico metodo de invasão — o de grande quantidade de transportes, carregados de tropas. Logo após o desembarque, os nipônicos começaram seu avanço em direção a Palembang, que se encontra a 45 quilômetros. Estas tropas de invasão chegaram demasiado tarde para salvar os contingentes de paraquedistas. Antecipando-se à invasão, os holandeses atearam fogo aos poços e instalações petrolíferas do setor de Palembang, avaliados em varios milhões de dólares. Os holandeses e seus aliados estão concentrando todos os recursos possiveis para opor uma barreira aos nipônicos e impedir que consigam obter sua cubiçada presa do Pacifico — as Indias Orientais Holandesas.

Macassar

Batavia, 16 (U. P.) — Os primeiros despachos recebidos diretamente de Macassar desde há seis dias revelam que os holandeses ainda conservam essa cidade em seu poder.

Na Sumatra

Nova York, 16 (U. P.) — A radio de Londres retransmitiu um despacho de Batavia informando que os japoneses ocuparam o centro petrolífero de Palembang, na ilha de Sumatra.

O que diz a emissora de Berlim

Nova York, 16 (U. P.) — A emissora de Berlim, num despacho procedente de Toquio, informa que o almirante Shimada comunicou à Dieta que os submarinos japoneses já se encontram em atividade no Oceano Indico.

Ativas as operações em Bataan

Washington, 16 (U. P.) — Comunica-se, oficialmente, que os japoneses abriram intenso fogo de artilharia contra as posições do general Mc Arthur em Bataan.

PROSSEGUE A OFENSIVA RUSSA

269 aviões do Eixo abatidos no periodo de 1 a 14 do corrente

Moscou, 16 (U. P.) — A emissora desta capital transmitiu hoje as seguintes noticias sobre o desenvolvimento das operações bélicas:

"Durante o dia de ontem, nossas tropas prosseguiram seu avanço. O inimigo empregou reservas nas ações travadas em vários lugares. Em diversos setores, os alemães empreenderam contra-ataques, porém foram rechaçados com grandes perdas.

Sábado passado, foram destruidos 7 aviões alemães e nossas perdas foram de 3 máquinas. No dia de ontem, foram destruidos 3 aparelhos germanicos perto desta capital.

Ainda no Sábado, nossa aviação destruiu 115 caminhões com provisões, 42 carros com munições, 11 canhões, 3 carros blindados, 20 com abastecimentos, 20 vagões ferroviarios, tendo aniquilado parcialmente três batalhões inimigos.

No periodo compreendido entre 1 e 14 do corrente, a aviação russa destruiu 269 aparelhos inimigos, do cujo total 132 o foram em combates aéreos, 34 pelo fogo anti-aéreo e 88 em terra. As perdas russas, em igual periodo, ascenderam a 83 máquinas.

Durante a luta em um setor da frente ocidental, nossas tropas sob o comando de Naumov capturaram ao inimigo 8 canhões pesados, 44 metralhadoras, 34 lança-minas, 2 estações radio-telefônicas e outro material. Outra unidade atacou e desalojou o inimigo da aldeia de K., que havia sido convertida em uma posição fortificada em uma zona de fortificações. Foram mortos 170 soldados inimigos. O adversário se retirou abandonando um avião, 215 fuzis, 3 metralhadoras, 31 carros, muita munição, minas e outros apetrechos de guerra.

Na frente de Kalinin, a unidade sob o comando de Poantak atacou um destacamento alemão, infligindo-lhe muitas baixas e capturando-lhe 100 carros com material bélico e medicamentos. Nesta ação, foram capturados 33 prisioneiros. No mesmo dia esta unidade atacou uma coluna germanica, aniquilando 200 soldados inimigos. Um oficial com 4 homens, capturou 22 soldados alemães".

Moscou, 16 (U. P.) — Informa-se autorizadamente que os russos penetraram nas linhas alemãs na Staraya russa, mais ou menos a uns trinta quilometros ao sul do lago Ilmen.

NA DIREÇÃO DE SUEZ

Nova York, 16 (Reuters) — "Os alemães estão prestes a lançar uma tremenda ofensiva em direção ao canal de Suez através da Libia" — teria informado ao presidente Roosevelt o sr. William Bullit, recentemente nomeado enviado especial do presidente no Oriente Médio, segundo revelaram os conhecidos colunistas Drew Pearson e Robert Allen.

CHURCHILL E A QUEDA DE SINGAPURA

Londres, 16 (Reuters) — Pouco tempo após ter sido anunciado a queda de Singapura o sr. Winston Churchill pronunciou um discurso pela rádio, para a nação e para o mundo.

É o seguinte o texto, na integra da oração do primeiro ministro britanico:

"Aproximadamente seis meses se passaram, desde o fim de agosto, quando pronunciei um discurso pela rádio, diretamente para os meus concidadãos. É oportuno portanto, passar em revista esses seis meses de luta pela vida — pois assim foi e é esta luta — para vermos o que ocorreu, tanto em infortunios como em exitos para a nossa causa.

Naquela ocasião, em agosto, tive o prazer de me encontrar com o presidente dos Estados Unidos e delinear com ele a declaração conjunta da politica britanica e americana, que se tornou conhecida pelo mundo com a designação de Carta do Atlantico.

Tambem assentamos outras medidas sobre a guerra, algumas das quais de decisiva influencia para o desenvolvimento da mesma. Naquele momento procuramos ainda a assistencia de um grande amigo, que, conquanto benevolente, era neutro. Era um momento em que as forças alemães pareciam reduzir a pedaços o Exercito russo e ameaçavam de posse, a qualquer instante, Leningrado, Moscou e mesmo outras posições no coração da Russia. Foi uma vigorosa afirmativa do presidente naquela ocasião, de que os Exercitos russos resistiriam até o inverno. Bem sabeis, contudo, que os circulos militares de todos os paises neutros duvidavam dessa afirmativa.

Nossos recursos britanicos vinham sendo exigidos ao máximo. Já estávamos ha mais de um ano em luta com Hitler e Mussolini. Mais de um ano em luta, absolutamente a sós. Temiamos a invasão alemã das nossas ilhas. Tinhamos de defender o Egypto, o vale do Nilo e o Canal de Suez. Sobretudo, enfrentavamos no Atlantico a constante ameaça dos submarinos e aviões italianos e alemães, contra o nosso abastecimento de matérias primas e munições. Tinhamos que fazer tudo isso.

Pareceu de nosso dever, naqueles dias de agosto, fazer tudo o que estivesse ao nosso alcance para ajudar a Russia, para apoiar o seu povo em face do prodigioso assalto contra ele desfechado.

Nós, britanicos, não possuiamos meios para providenciar medidas decisivas para uma nova guerra com o Japão.

Tal era a situação quando falei com o presidente Roosevelt, em meiados de agosto, a bordo do "Prince of Wales", agora amortalhado pelas ondas. Em verdade a nossa situação em agosto de 1941, parecia enormemente superior à de um ano antes, em 1940 quando a França acabára justamente de cair em completa prostração, na qual permanece e quando parecia que o Egypto e todo o Oriente Médio seriam conquistados pelos italianos, que ainda estavam na Abissinia e que nos haviam repelido da Somalilandia britanica.

Em comparação com aqueles dias de 1940, quando todo o mundo, com excepção de nós mesmos julgaramos que iamos tombar, a situação em 1941, depois que eu e o presidente conferenciamos, pareceu muito melhor.

"Contudo, quando recordamos esse periodo, no qual os Estados Unidos se conservavam neutros e divididos, quando as forças russas recuavam, com o poderio militar alemão triunfante e com a ameaça do Japão assumindo cada dia maior perigo, certamente que a situação era terrivelmente sombria.

Como está a situação agora? As nossas possibilidades de sobreviver são melhores ou piores do que em agosto de 1941? Qual a situação do Imperio britanico ou da Comunidade das Nações? Vamos nos erguer ou cair? Que aconteceu com os principios da liberdade e da civilização pelos quais estamos combatendo? Estão ganhando força ou estão em grande perigo?

Analisemos a situação. Pesemos o lado máu e o bom e vejamos exatamente onde nos encontramos. O primeiro e maior de todos os acontecimentos é que os Estados Unidos estão decididamente unidos na guerra, conosco. Há poucos dias cruzei novamente o Atlantico, para avistar-me com o presidente Roosevelt. Vimo-nos, nessa ocasião, não apenas como amigos mas tambem como aliados, combatendo lado a lado e ombro, a ombro, na batalha pela vida, e pela honra da causa comum, contra o inimigo comum.

Computando o poderio dos Estados Unidos e seus vastos recursos, sinto que agora eles estão conosco e com Commonwealth Britanico, por mais longa que seja a luta, até à morte ou à vitoria e não acredito que outro fato se possa comparar com este. Era isso o que eu sonhava e pelo que tanto trabalhei e agora é a pura realidade.

Mas existe ainda outro fato de algum modo mais eficás. Os exercitos russos não foram derrotados. Não foram despedaçados. O povo russo não foi destruido nem conquistado. Leningrado e Moscou não cairam. Os exercitos russos ainda estão no campo de batalha. Não se encontram defendendo a linha dos Urais ou do Volga. Ao contrario, avançam vitoriosamente e expulsam o invasor do sólo patrio, que eles tanto sabem amar e defender. E mais do que isso, pela primeira vez os exercitos russos destruiram a lenda da invencibilidade de Hitler. Em vez das vitorias e abundante material de guerra conquistados pelas suas hordas no oci-dente, ali encontrou somente o desastre, o fracasso e a vergonha de indiziveis crimes e assaltos alem da perda de milhões de soldados germanicos, frente aos ventos gelados das planicies russas.

Existem pois dois fatos de tremenda importancia, que terminarão por dominar a situação mundial e tornar possivel a vitoria, em forma não sonhada anteriormente.

Outro aspecto ha, no entanto cuja importancia deve pezar na balança contra esses incalculaveis ganhos. O Japão nos declarou guerra e se encontra ocupado em devastar terras prosperas e belas do Extremo Oriente. A Inglaterra jamais esteve em situação, quando, lutando sozinha contra a Alemanha e a Italia — que se haviam preparado longa e arduamente para a guerra, — ao mesmo tempo, que lutava no mar do Norte, no Mediterraneo e no Atlantico, de defender tambem o Pacifico e o Extremo Oriente contra os assaltos niponicos. Mal podiamos conservar nossas cabeças à tona dagua no solo patrio.

"Apenas com muita dificuldade conseguimos trazer ao nosso país os abastecimentos indispensaveis à nossa alimentação, sem os quais não poderiamos fazer a guerra. Ainda com dificuldade foi que conseguimos manter nossas posições no vale do Nilo e no Oriente Médio. O Mediterraneo encontra-se fechado e todos os nossos transportes teem de contornar o Cabo da Boa Esperança, de modo que cada navio pode fazer apenas tres viagens por ano.

Nem um só navio, nem um só avião metralhadora ou canhão que possuimos tem sido empregado, quer contra o inimigo ou na espectativa de seus ataques. Estamos lutando arduamente na Libia, onde talvez dentro em breve uma nova grande batalha será travada. Tivemos de prever ordem e segurança para a Abissinia libertada para a conquista da Eritréia, para a Palestina e a Siria libertadas bem como para o Irak redimido e nossos novos aliados do Iran.

Uma corrente continua de navios deixou este país durante um ano e meio, afim de organizar e manter nossos exercitos no Oriente Médio, que guardam estas regiões, sobre ambas as margens do Nilo. Tivemos de nos esforçar ao maximo de nossa capacidade, com o fim de enviar uma ajuda substancial à Russia. Entregamos esse auxilio na hora mais negra da Russia, e agora, portanto, não podemos fracassar em nosso empreendimento.

Como então na posição em que nos encontravamos, realizando ingentes esforços, poderiamos cuidar convenientemente da nossa segurança no Extremo Oriente contra a avalanche de fogo e aço lançada contra nós pelo Japão? Esse pensamento sempre nos preocupou terrivelmente.

Havia uma única esperança, e era de que, entrando o Japão na guerra ao lado da Alemanha e da Italia, os Estados Unidos se lançariam ao nosso lado, afim de restaurar o equilibrio. Por esse motivo, mantive-me muito cauteloso durante muitos meses, afim de não dar nenhum motivo de provocação ao Japão, e contemporisei com o perigo niponico, de modo que, quando acontecesse o pior, não tivessemos de lutar sosinhos contra este novo inimigo.

Não poderia eu estar certo de que me sucederia bem como essa politica. Mas o resultado aí está. O Japão desferiu o seu traiçoeiro golpe e o grande campeão desembainhou sua espada de implacavel vingança contra o Imperio Niponico ao nosso lado.

Digo francamente que não acreditei fosse do interesse do Japão entrar em guerra contra o Imperio Britanico e os Estados Unidos. Considerei que tal ato seria irracional.

Se recordais que o Japão não nos atacou depois de Dunquerque, quando estavamos muito mais fracos e quando nossas esperanças de uma ajuda dos Estados Unidos tinham um carater acentuadamente emotivo, enfim quando estávamos sozinhos, dificilmente poderia julgar que o Japão nos atacasse.

Esta noite os japoneses estão triunfantes e fazem ecoar a sua alegria por todo o mundo. Nós sofremos. Fomos repelidos.

"Estamos sob o ataque do inimigo. Mas estou certo, nesta hora sombria, de que a loucura criminosa será extinta e de que a historia se pronunciará sobre a agressão japonesa, após os acontecimentos de 1942, e 1943, envolvendo-a nas suas paginas negras. A vantagem imediata que possuiamos contra o Japão afóra os infinitos recursos da União Americana, estava no dominio da frota americana no Pacifico, cujas forças navais poderiam enfrentar os niponicos com maior poderio.

Mas, meus amigos, por meio da surpresa, de preparativos há longo tempo concertados, acobertados por traidoras negociações esse poderio marítimo que protegia as terras ferteis e as ilhas do Oceano Pacifico foi, por algum tempo — não para sempre — desfeito.

Por esta brecha que se abriu penetraram as forças invasoras japonesas. Ficamos expostos aos assaltos de uma raça guerreira de 9[illegible] milhões de habitantes, possuidores das mais modernas máquinas de guerra, onde os fabricantes de guerra planejaram o esquema para este dia, sonhando com ele há mais de 2[illegible] anos, enquanto os nossos bons povos de ambos os lados do Atlantico se batiam pela paz perpétua e [illegible] vam o poderio das suas proprias Armadas, para dar um bom exemplo das suas intenções. O desmate temporário do poderio marítimo britanico e americano resultou no aparecimento de um como um poderoso demonio. As aguas parece que se voltaram contra o vale pacifico, levando consigo a devastação e a ruina, espalhando a inundação por todos os lados. Nenhuma máquina de guerra existe tão eficiente, tão determinada e perigosa quanto a japonesa. No ar, no mar ou em terra eles se provaram ser os mais formidaveis, mortiferos e, digo-o com tristeza, os mais barbaros antagonistas.

Isto prova de maneira decisiva qual teria sido a situação se eles nos tivessem atacado quando estavamos sozinhos, tendo a Alemanha ao nosso peito e a Italia aos nossos calcanhares, e demonstra tambem alguma coisa que por [illegible] uma [illegible] Podemos agora avaliar a maravilhosa resistencia do povo chinês que, sob o comando do generalissimo Chiang Kai-Chek, [illegible]

[illegible]

[illegible] sobre [illegible] que [illegible] dos Comuns [illegible]

Ao povo britanico [illegible]

Mas [illegible]

Uma [illegible]

No ultimo outono, quando os russos estavam [illegible] perigo, quando grande numero de seus soldados [illegible] de mortos ou aprisionados [illegible] munições se encontrava [illegible] ainda se encontra [illegible] cidade de [illegible] de Moscou, o povo russo não [illegible] unido e lutou e trabalhou com mais afinco. [illegible]

O sistema [illegible]

Mas [illegible]

Esta noite [illegible] Singapura caiu. [illegible]

Durante as ultimas vinte e quatro horas. As infantarias de ambos os exercitos empenharam-se, tambem, em combates intermitentes.

Com a queda de Singapura

Wellington, 16 (U. P.) — O primeiro ministro da Nova Zelandia Peter Fraser, declarou que a queda de Singapura aumentava e aproximava o perigo da Nova Zelandia, porem, sem que houvesse motivo para o panico, acrescentando: "Não retrocederemos, não vacilaremos nem proferiremos queixas indignas ou criticas estereis. O discurso de Churchill é um toque de clarim, pedindo que ninguem vacile ou deixe de cumprir seus dever".

Explodiu um deposito de munições na Holanda

Nova York, [illegible]

SUGESTÃO DE UMA VIAGEM DE RIO

[illegible] das aguas do Prata [illegible] ... [illegible]

A viagem fluvial pode ser [illegible] ... de um antigo leitor de Mark Twain.

[illegible] ... Tanto o Paraná como o Paraguai são rios cheios de sugestões profundamente brasileiras. Vêm de dentro do Brasil; um dêsses, [illegible] ... ao mesmo tempo são rios internacionais [illegible] ... da America meridional.

[illegible] ... até aos olhos e aos ouvidos do forasteiro. Principalmente no fim das tardes de verão como estas de fevereiro.

[illegible] ... ao subir o Paraguai em direção a Assunção, de Hudson e Cunningham Graham. Dois ingleses que desde moços se deixaram seduzir pelo encanto da vegetação e da vida agreste destas paisagens; e de tal modo, que nenhum natural da Argentina, ou do Paraguai, do Uruguai ou do Brasil, se revê até hoje páginas de identificação com a natureza dêste trecho da America que tenham maior vigor poético que as das [illegible] referidos ingleses.

Quem desde os primeiros dias da colonização portuguesa e espanhola da America tomou posse [illegible] ...

[illegible] ... Quase não há uma árvore à margem do Paraná e do Paraguai, quase não há animal ou bicho nos pastos dos grandes matas que não sejam às margens dos dois grandes rios, que não tenha o seu mito ou a sua lenda indígena. Mitos em que se fala do céu (guarani argentino) aparece o Tupã [illegible] (Virgem Maria). Ao lado do caraguatá [illegible] transformado em flor, o Pará-mirim [illegible] de Menino Deus).

O material poético trazido a serviço da catequese, da evangelização ou da cristianização resultou nisso, numa riqueza enorme de poesia popular dirigida. Enorme e complexa.

Essa poesia pede uma coordenação e exige um estudo sob critério ecológico, que considere a região em conjunto. O estudo folclórico que se empreendesse sob esse critério resultaria em revelações interessantes para a interpretação do encontro das duas culturas — a cristã e a indígena — com o aproveitamento pelos missionários, de sugestões poderosas da fauna e da flora regional já consagradas pelos mitos dos nativos. Os dois rios, aparentemente tão estranhos aos colonizadores, tão passivos às exigências econômicas e técnicas do europeu, renderam contra êle, com os mitos e as lendas em que já se estilizaram em poesia, em ética e em religião a vida do homem, dos animais e das árvores às suas margens. Com essas estilizações da natureza e da vida regional, o europeu cristão achou prudente transigir e contemporizar, embora em certos casos, impondo às velhas formas novo conteúdo; noutros, à substância de sempre, formas novas. O folclore regional está cheio dessas interpretações e combinações nas quais se sente, muitas vezes, a argúcia do missionário ao lado de sua sensibilidade à poesia da natureza e dos mitos amerindios do Paraná e do Paraguai.

GILBERTO FREYRE

A perda de Singapura e a posição do sr. Churchill

Washington, 16 (De Frank Oliver, da Reuters) — A perda de Singapura é aqui encarada, mesmo como uma derrota britânica do que como uma derrota comum, pois conforme foi frisado por um comentarista do rádio, aquele desastre ocorreu porque a "America permitiu que acontecesse" o que era do conhecimento público, em Pearl Harbour, que foi de natureza a alterar a situação no Pacífico, em favor do Japão.

Com a perda de Singapura, a guerra no Pacífico deverá sofrer alteração, pois, conforme se compreende, aqui, tornará a empresa da derrota do Japão mais árdua e mais longa. Naturalmente, todo mundo aqui está ansiosamente aguardando para ver o efeito que os recentes desastres virão a ter sôbre a posição de Churchill. Devemos, porém, frisar que se o sr. Churchill deixar o cargo de primeiro ministro, êsse fato é aqui encarado com tristeza e apreensão, por isso que os americanos não enchergam nenhum suas qualidades, como lider inspirador — conquanto esses mesmos circulos mantenham certas dúvidas quanto às suas qualidades de tatica no terreno militar.

Seu discurso tem suscitado variadas reações.

O jornal "Baltimore Sun" escreve que, mais uma vez, numa hora de terrivel perigo, o sr. Churchill sustentou sua magnifica virilidade, mas muitas pessoas ficaram surpresas pelo seu apêlo ao povo britânico pela unidade, quando a impressão que aqui prevalecia era a de que essa unidade, na guerra atual, era alguma coisa que jamais o povo britânico havia perdido."

Conquanto esses reveses tenham deprimido o povo americano, de outra parte, porém, certamente vigorou a sua já grande determinação.

O "Baltimore Sun" exprime o sentimento geral americano, quanto diz que "a hora é negra mas se nós na America desempenharmos a nossa parte o inimigo será batido". Um fato deve prevalecer sôbre o pensamento e o sentimento e a ação dos americanos, de cada um chamado americano — lutar onde for o laço chamado e com toda a paixão de sua alma. O destino nos exigência sôbre nós."

Novas restrições no consumo da gasolina em Portugal

Lisboa, 16 (U. P.) — As autoridades impuseram novas restrições no consumo da gasolina, [illegible] ... o consumo absoluto do [illegible] ... nos carros particulares não utilizados regularmente, bem como motores industriais nas mesmas condições. Alem disso, o fornecimento de gasolina aos carros diplomáticos, de médicos e emprêsas [illegible] sofrerão uma redução de 60 %, sendo de 40 % a redução imposta aos caminhões de carga e de 25 % para os caminhões [illegible].

Os súditos britânicos residentes nos Estados Unidos

Londres, 16 (Reuters) — O Ministro do Exterior e o Tesouro [illegible] ... súditos britânicos que residem nos Estados Unidos ... nos EE. UU. ... [illegible]

[illegible] ... que alteração possa isso importar quanto a saber se voltaremos pela independência ou por um estatuto dos Domínios, pela unidade ou pela separação da India. Na situação em que nos encontramos, hoje, torna-se obvio que a fraqueza do Estatuto da India e suas aspirações pela liberdade dependem do sucesso dos seus aliados na guerra. É necessário que os indianos de todas as classes, expressem opiniões e declarações das quais possam resultar, somente entusiasmo e lutar às [illegible] compreender que esta guerra é realmente a sua guerra."

[illegible] ...

O ESTATUTO DA INDIA

[illegible]

Cessada a fascinação do wolframio

[illegible]

PINGOS & RESPINGOS

O Carnaval e as mulheres

Era uma vez Colombina
... era uma vez um Pierrot.
Isso, segundo a profecia sino
Tudo um dia se acabou.

Hoje os que mais apreciam
São os tempos que passam.
As Aucenas e as Helenas
Puseram fim ao Pierrot.

Depois vem Ieda e Idalina,
Alice, Jurema, Galdina,
Anita-Chica e a Rosita
(A tal que sobe lirar).

Todas contam cabelos
Madalena e Salomé,
Raquel, Leonor e Dolores
E outra que nem sei quem é.

Um pintor pintou Maria
Pintou tambem Isabel,
Mas Teresa — quem diria
Não conheceu seu pincel!

E tanta, tanta pequena
Passou pelos olhos meus,
Que — Adeus! lhes digo com pena:
— Adeus, Araci, adeus!

ALVARO ARMANDO

* * *

Entre foliões

— De que será a fantasia caquele sujeito, metido numa gaiola de passarinho, a cantar?

— Homem, pelo jeito, está me parecendo de "burro-canário"...

Cyrano & Cia.

FICOU ESPANTADO AO VER NOVA YORK

Zurique, 16 (Reuters) — "Nós avistamos Nova York", declarou o tenente Hardegen, comandante de um submarino alemão, ao descrever as operações levadas a efeito ao largo da costa americana, por meio das quais alega ele haver penetrado na entrada do porto de Nova York. Sua história foi transmitida pela emissora oficial alemã, hoje à noite:

"Ficamos espantados ao olhar para a cidade com os seus milhões de habitantes. Vimos Long Island, seu porto e o incessante movimento das embarcações, declarou o tenente Hardegen, o qual alega haver afundado dez navios inimigos num total de 66.153 toneladas ao largo da costa americana.

"Perto da costa, disse ele, ficamos surpresos em ver um navio tanque — "Norness" — do inimigo, ancorado em águas relativamente pouco profundas. Empregamos muitos torpedos contra essa embarcação, a qual, quando nos retiramos, estava com a proa muito acima das águas.

O tenente alemão mencionou tambem o afundamento de outro navio cujo nome não foi declarado.

O Departamento de Marinha havia anunciado a 15 de janeiro, que o navio tanque "Norness" panamenho, de 877 toneladas, havia sido torpedeado a cerca de 60 milhas ao sul de Montauk, em Long Island.

MENSAGEM À CHINA

Londres, 16 (Reuters) — Por ocasião de uma reunião levada a efeito, hoje, nesta capital, o ministro das Relações Exteriores, sr. Antony Eden, leu a seguinte mensagem de saudações à China:

"Temos recebido, recentemente, noticias muito graves do Extremo Oriente, mas a China e nós proprios estamos endurecidos pelo fogo da adversidade, o que nos permitirá resistir aos choques da guerra. Continuemos unidos e que nossos esforços sejam redobrados. Assim a nossa confiança no futuro será justificada. Partilhamos, com os nossos aliados, da firme convicção de que, livre e independente, a China será um elemento essencial na solução da paz vindoura. O futuro poderá trazer-nos ainda golpes violentos mas a vitoria é inevitavel se mobilizarmos todos os nossos grandes recursos e ferirmos juntos o adversario. Juramos a nós proprios o máximo de cooperação."

O primeiro ministro australiano, sr. Curtin declarou que o povo australiano acompanha com admiração a heroica luta do povo chinês contra os agressores japonêses e que estão orgulhosos de ser associado a um tal povo.

O arcebispo de Canterbury tomando a palavra disse o seguinte:

"Tenho esperança de que esta reunião representará a satisfação que este país sente pelo fato de ser hoje a China nossa aliada numa das maiores lutas destinadas a garantir a paz e a liberdade no mundo."

O cardeal Hinsley disse o seguinte:

"A liberdade de todas as nações, grandes e pequenas, forte ou fracas, é o objectivo da paz dos povos que amam a liberdade e que se juntaram contra as potencias tiranas."

Esta reunião foi organizada pelo comité das Universidades da China e pelo Fundo britanico de auxilio àquele país.

O embaixador chinês sr. Wellington Koo produziu uma oração na qual disse: "Embora a China tenha lutado sosinha por espaço de quatro anos, ainda assim está lutando bravamente na linha de frente pela batalha da [illegible]. A China continuou [illegible] ... tem derramado tanto sangue e feito enormes sacrificios e tudo isto deve estar presente na consciencia da humanidade. Não obstante estas desgraças a China prossegue na sua fé inquebrantavel de que por mais longa que seja a luta, dia chegará em que surgirá a completa vitoria para a sua causa."

Acrescentou o sr. Koo: "A terminação o mais cedo possivel, da presente fase no Extremo Oriente está dependendo da mais intima unidade das nações e da extensão de todos os seus recursos e coordenação."

Os judeus nos Estados Unidos

Nova York, 16 (Reuters) — [illegible] ... Conferencia Anual da Organização Sionista da America do Norte adotaram [illegible] ... potencial humano da população judaica do país, afim de assegurar o estabelecimento da Palestina como uma comunidade hebraica, depois da guerra.

Essa iniciativa representa ao mesmo tempo uma nova resolução do governo norte-americano, assegurando aos judeus o direito de se organizarem [illegible] ... aliados.

O FECHAMENTO DO COLEGIO UNIVERSITARIO

Um apelo dos estudantes ao presidente da Republica

O Diretorio Academico do Colegio Universitario, representativo dos estudantes deste estabelecimento oficial de ensino, [illegible] ... para efetuar suas matriculas com grande prejuizo para muitos deles, procedentes dos mais diferentes pontos do territorio nacional.

É do seguinte teor o telegrama expedido ao sr. Getulio Vargas:

"Presidente Getulio Vargas — Palacio Rio Negro — Petropolis — Diretorio Academico Colegio Universitario do Brasil interpretando sentimento estudante diversos cursos esse notavel estabelecimento surpreendidos deliberação ministerial sentido fechamento matriculas Colegio Universitario corrente ano letivo apelam alto esclarecido patriotismo v. excelencia afim seja essa medida tornada sem efeito evitando assim graves danos se desenham para ensino e estudantes.

Vossa excelencia sabe, exmo. sr. presidente, que Colegio Universitario é, presentemente, aquele estabelecimento ensino Capital Federal definitiva e conscientemente integrado espirito renovador Estado Nacional tem prestado relevantes serviços mocidade estudiosa, conforme resultados extraordinarios conseguido exames vestibulares seus alunos.

Estabelecimento eficientemente organizado onde impera disciplina, respeito e incondicional solidariedade rumos traçados v. excia. para conduzir pais seus altos destinos, não parece justa qualquer medida que eventualmente venha destruir suas personalidades de grandiosa obra educacional que honra sobre modo v. excia.

Antes qualquer resolução definitiva apelamos alto senso administrativo ilustre chefe nação sentido mandar investigar entre próprios alunos estabelecimentos superiores que por aqui passaram salutar influência Colegio Universitario e forma espirito universitario outrossim consulta receber comissão este diretorio afim viva voz expôr v. excia. nosso pensamento e nossa confiança seu governo em que sempre confiamos e do qual não temos razões ainda que nos façam descrer — Atenciosas saudações. — *Fernando Alberto da Costa*, presidente".

O MAIOR APROVEITAMENTO DOS RECURSOS DA REGIAO AMAZONICA

A finalidade dos estudos da Missão Souza Costa

Washington, 16 (U. P.) — Circulos competentes declararam [illegible] ... rar com as autoridades dos Serviços de Navegação da Amazonia e Administração do Porto do Pará, no estudo dos diferentes aspectos do problema. Serão tambem estabelecidas as [illegible] das linhas navais e aereas, as quais deverão ficar coordenadas de tal forma que os serviços de transporte rendam o [illegible].

O ministro [illegible] ... esclareceu ainda [illegible] autoridades da Republica [illegible] Emprestimo federal [illegible] Nação e [illegible] Viação.

As esferas autorizadas [illegible] ram, porém, que o maior interesse recai sobre os transportes por agua."

Washington, 16 (U. P.) — O ministro da Fazenda do Brasil, sr. Arthur de Souza Costa, acompanhado do embaixador brasileiro, sr. Carlos Martins Pereira e Souza, visitou o sub-secretário de Estado, sr. Sumner Welles, com quem palestrou acerca das finalidades da missão que o trouxe aos Estados Unidos.

Depois da entrevista, o sr. Souza Costa declarou que haviam examinado em conjunto o desenrolar das negociações que a missão financeira, sob sua chefia, vem realizando em torno do aumento da produção brasileira dos materiais chamados estratégicos.

Expressou, tambem, que esperava receber amanhã, do Rio de Janeiro, um memorial sobre certos aspectos economicos. Se o documento chegar a tempo, voltará a entrevistar-se com o sr. Sumner Welles, na quarta-feira.

Por outro lado, o sr. Souza Costa expressou que espera avistar-se ainda hoje com o sr. Clayton, para prosseguir as deliberações acerca da redação desejada, quanto aos compromissos financeiros do Brasil com os Estados Unidos, e, se tiver tempo, com o sr. Nelson Rockefeller.

"Tudo continua bem — disse — e de tal modo, que espero dar por terminadas minhas negociações no prazo de dez dias."

A CONFERÊNCIA HISPANO-PORTUGUESA

Londres 16 (Reuters) — A conferencia Salazar-Franco, realizada imediatamente depois de conhecidos os resultados da Terceira Reunião de Chanceleres do Rio de Janeiro, onde as republicas de origem hispano-portuguesa fixaram sua posição frente à extensão da guerra àquele continente, é considerada aqui como uma consequência da necessidade planteada aos Estados peninsulares para estabelecer novas posições na politica exterior respectiva, em vista das novas circunstancias.

A necessidade de assegurar a paz e as boas relações na comunidade de destino entre Portugal e Espanha, assim como a de manter a coordenação espiritual entre ambos em suas relações com os povos ibero-americanos, presidiu as deliberações de Sevilha, cidade elegida pelo caudilho, precisamente por sua significação ibero-americana como velha metrópole espiritual das Indias.

A situação criada exigia essa revisão de principio. Desde o inicio da guerra a Espanha tomou a iniciativa de seguir uma politica de submissão às potências do Eixo, especialmente à Alemanha. Esse desvio germanófilo de seu destino histórico, que até agora só acarretou à Espanha cruentos sacrificios com a esperança de algum dia serem recompensados pelo hitlerismo triunfante, não podia logicamente arrastar Portugal nem os demais povos de origem ibérica. Tornou-se necessário que a Espanha e Portugal se consultassem fazendo esforços para se entender entre si, em suas relações com a America.

Tudo o que se fizer em tal sentido seria eficaz para evitar-se a extensão da guerra — que o nazismo pretender provocar — ao mundo que fala espanhol e por-tuguês. A Espanha, manejada [illegible] ... te em um [illegible] da penetração do nazismo na America. Mas essa ação germanófila do falangismo espanhol chegou a criar uma colisão flagrante com os demais povos ibéricos. A pressão da Alemanha sobre a Espanha já se deixou sentir excessivamente. Franco pode ser arrastado a pregar uma cruzada por conta dos interesses alemães, mas os outros não estão prontos para o seguir. O triste exemplo da Divisão Azul enviada à Rússia para fazer a guerra em beneficio da conquista hitleriana, não foi seguido por Portugal nem pelas republicas ibero-americanas, como os nazistas esperavam.

A miseria reinante na Espanha, a exploração de seus operarios enviados às fábricas de guerra alemãs, os riscos que corre o país de se ver envolvido na guerra, não dão estimulo para que qualquer Estado queira seguir esse caminho. A Espanha está convertida em um infortunado país miseravel, esfarrapado escudeiro do nazismo, condenada a se sacrificar por ele em condições em que nenhum outro povo quer ver-se.

Os povos ibéricos chegaram, assim, a uma divergência criada artificialmente pela ingerência alemã nos destinos da Espanha. Essa divergência é que se pretendeu salvar na Conferência de Sevilha. É impossivel sabermos até que ponto os resultados são satisfatorios. Faltam as referências oficiais e os comentários da imprensa são imprecisos. Os jornais lisboetas mostram-se optimistas e cheios de boa vontade e excelentes desejos. Contudo, a imprensa falangista mostra-se mais reticente. Os alemães não abandonam a presa que têm feito na Espanha.

COMUNICADO ALEMÃO

Nova York, 16 (U. P.) — A radio de Berlim transmitiu o seguinte comunicado do comando alemão:

"No setor central da frente oriental forças inimigas que haviam sido cercadas foram aniquiladas. Capturamos 800 prisioneiros e 42 canhões.

O inimigo tambem experimentou consideraveis perdas em outros setores da frente. Na luta contra a aviação sovietica, foram destruidos ontem 44 aviões inimigos, limitando-se nossas perdas a dois aparelhos.

Na zona do canal, um caça-minas durante um curto combate com [illegible] lanchas torpedeiras inimigas, [illegible] impactos e cabe supor que o adversario perdeu uma de [illegible] embarcações.

No norte da Africa, realizaram-se com exito avanços [illegible] das forças italo-germanicas. A aviação [illegible] causou danos consideraveis a estabelecimentos militares da ilha de Malta e às instalações [illegible] do porto de La Valeta. No transcurso dos ataques contra aerodromos dessa ilha, tres [illegible] britanicos foram destruidos em terra. Incendiaram-se [illegible] depósitos de combustivel.

[illegible] alemães derrubaram 15 aviões inimigos sobre a ilha de Malta e Cirenaica, sem que se registrasse nenhuma baixa para os nossos.

[illegible] caça-minas e navios de escolta sob o comando do capitão [illegible] Ruge desempenharam papel importante na passagem [illegible] pelas nossas forças navais [illegible] do canal da Mancha."

O presidente Roosevelt fala, familiarmente, para os vizinhos do Canadá

Ottawa, 16 (U. P.) — Por ocasião do inicio da campanha do Segundo Emprestimo da Vitoria, ontem, dirigiu-se em discurso gravado pelo presidente Roosevelt especialmente para a cerimonia.

É o seguinte o texto do referido discurso:

"Falo, esta noite, aos meus vizinhos do Canadá [illegible] ...

[illegible] ... de falar, livre e familiarmente, através da nossa fronteira, continuará sempre e será sempre apreciado tão sinceramente como o aprecio esta noite.

Falamo-nos mutuamente, nestes dias cheios de acontecimentos, não só como bons vizinhos, mas tambem como companheiros na grande empresa que nos interessa por igual e para a qual comprometemos [illegible] todos os nossos sacrificios e esforços.

Em uma atmosfera de paz, há quatro anos, eu vos dei a segurança de que o povo deste país não permaneceria impassivel se o solo do Canadá, alguma vez, fosse ameaçado por um agressor.

Vosso primeiro ministro respondeu que o Canadá, cujos vastos territorios flanqueiam toda a nossa fronteira setentrional, guarneceria essa fronteira contra qualquer ataque que nos fosse dirigido.

Essas promessas mutuas são hoje uma realidade.

Em vez da simples defesa de nossas costas e territórios, aliam-se a nós outros povos livres do mundo no combate à conspiração armada contra as instituições livres, onde quer que elas existam.

A liberdade, a nossa e a vossa liberdade, se acha atacada em muitas frentes. Vós e nós, unidos resistimos ao ataque em todas as frentes em que nosso poderio melhor pode atuar.

O papel que o Canadá desempenha nesta luta pela liberdade do homem é digno de vossas tradições e das nossas.

Vossos vizinhos que somos, estamos profundamente impressionados com as noticias sôbre a grandeza e a natureza de vossos esforços, bem como sôbre o espirito e o valor que os sustentam.

Se esse esforço fosse medido em dolares, poder-se-ia dizer que fizestes em dois anos o dobro do realizado nos quatro anos da guerra passada.

Essas noticias demonstram que um sôbre vinte e um canadenses pertence, agora, às fôrças combatentes, e que um sôbre vinte e nove é voluntário para prestar serviço em qualquer parte do mundo.

É sumamente alentador saber-se que a rápida mobilização de vosso exercito aumentou na proporção de um a dez, a da vossa marinha de um a quinze, e a de vossas fôrças aéreas de um a vinte e cinco.

Agrada-nos saber que vosso plano de adestramento de aviação, organizado e iniciado há dois anos, constitue agora a principal fonte de reforços para a aviação britânica, e que os homens graduados por êsse programa combatem em [illegible] todas as frente do mundo.

[illegible] tras noticias revelam, em termos igualmente impressionantes, [illegible] os esforços que o Canadá realiza para a causa comum da liberdade.

[illegible] sses feitos são os de uma grande nação. Não necessitam de meus elogios, mas, em todo caso, quero que os recebais.

Posso afirmar que, neste país, contemplamos o que realizais e o espirito com que o fazeis, e que somos orgulhosos de vossa vizinhança.

Desde o começo, contastes com a nossa amizade, a nossa compreensão e a nossa colaboração, cada vez em maior escala.

Temos marchado juntos, com a maior compreensão, muitas simpatia e boa vontade.

Os acontecimentos mais recentes nos uniram ainda mais e em Washington, há poucas semanas, em presença do primeiro ministro da Inglaterra e do vosso primeiro ministro, chegamos a entendimentos que significam que as nações unidas lutarão, trabalharão e suportarão juntas, até que se tenha conseguido o objetivo comum, até que o sol volte a brilhar sôbre um mundo em que o debil estará seguro e o forte será justo.

Novos perigos nos aguardam a todos e muitos sofrerão pesares. Porém, nossa causa é justa, o objetivo digno e nosso poderio grande e crescente.

Marchemos, pois, unidos, encarando os perigos e suportando os sacrificios, competindo unicamente nos esforços para compartilhar ainda mais plenamente a grande tarefa que nos incumbe.

Recordemos o preço que alguns pagaram para que possamos existir e façamos que nossa contribuição nos torne dignos de descansar a seu lado sôbre o altar da fé humana."

Regressa hoje dos Estados Unidos o dr. Pedro Ernesto

Dos Estados Unidos, onde foi por motivos de saude, regressa hoje, à tarde, pelo clipper, da Pan American Airways, o dr. Pedro Ernesto Baptista, antigo prefeito do Distrito Federal.

Em sua companhia chegará o seu filho, dr. Odilon Baptista.

O PRESIDENTE ORTIZ

Buenos Aires, 16 (Reuters) — Na residência presidencial informou-se que o presidente da Republica, dr. Robert Ortiz seguirá amanhã para Mar Del Plata, acompanhado de pessoas de sua familia.

O presidente Prado, do Perú, assiste à reunião conjunta da Camara e do Senado

Lima, 16 (Reuters) — O presidente Prado, do Perú, assistiu à sessão conjunta que a Camara e o Senado celebraram para aprovar o acôrdo assinado no Rio de Janeiro, que pôs fim ao litigio fronteiriço com o Equador.

QUANDO AS RESERVAS SÃO LANÇADAS À LUTA

O panorama que oferece o fronte oriental

Londres, 16 (De Robert Bunnelle, da Associated Press) — [illegible] ... observadores concluem que os nazistas começaram a lançar tropas das reservas na frente oriental, num esforço por proteger os pontos vitais das suas linhas.

Isso é considerado significativo, pois os nazistas haviam esperado poder economizar essas reservas para a sua projetada ofensiva da primavera.

Os russos continuam a agir, com exito, ao longo de grande parte da linha de frente, mas poucas localidades são mencionadas nas comunicações e as informações veiculadas pela imprensa sovietica levam os observadores, à conclusão de que se está verificando uma alteração da tatica, tanto por parte dos alemães e dos russos.

Os alemães estão contra-atacando em vários pontos, num esforço por conter ou retardar a ofensiva russa, que já levou os sovietes a 70 milhas da antiga fronteira polonesa, num avanço que ameaça Smolensk de cerco.

Estando mais próximo das suas bases, os alemães parecem estar oferecendo maior resistência contra os ataques frontais dos russos, lançando "tanks" e concentrações de tropas nos setores em que se esperam arremetidas sovieticas.

Esses "tanks" operam, entretanto, em pequenos grupos raramente de mais de meia dúzia.

Os russos tambem estão lançando "tanks" na batalha, — "tanks" que estiveram comparativamente inativos durante o inverno, — já se tendo registrado alguns ligeiros embates de forças blindadas.

A modificação da tática encontrou tenaz resistência alemã. Patrulhas russas se infiltraram muito para trás das linhas alemãs — como no caso da Russia Branca — enquanto os alemães são forçados a permanecer nas estradas, em virtude do inverno.

Na área de Leningrado, — diz o rádio de Moscou, — os russos "limpam" o terreno, a despeito dos contra-ataques desfechados de pontos grandemente fortificados.

Na Crimeia, de acordo com o rádio alemão, os russos realizaram uma nova investida contra as linhas alemãs de Sebastopol, sendo, entretanto, repelidos.

Faleceu em Washington o ministro Arno Konder

Washington, 16 (U. P.) — Faleceu esta tarde, em um hospital onde se achava internado, o ministro Arno Konder, conselheiro da embaixada brasileira nesta capital.

O sr. Arno Konder fora vitima ontem de uma sincope, quando se encontrava no edificio da embaixada de seu país.

O ATAQUE À ILHA ARUBA

As sédes das maiores refinarias de petroleo do mundo

Willemstad, Curaçao, Indias Ocidentais Holandesas, 16 (A. P.) — A Agência Aneta anuncia que, em consequência do ataque submarino de hoje contra a ilha de Aruba, um quarto navio-tanque foi severamente danificado perto do porto de Willemstad, Curaçao, 75 milhas a leste, mas não afundado.

Apenas ligeiros danos foram causados à refinaria da Standard Oil of New Jersey, canhoneada pelos submarinos, não havendo vitimas.

Essas ilhas — Curaçao e Aruba — têm tropas de ocupação americanas, visto o governo holandês temer que a Alemanha tentasse um ataque às Indias Ocidentais, ao mesmo tempo que os japoneses atacavam as Indias Orientais.

Essas ilhas são a séde das duas maiores refinarias de petróleo do mundo.

A ilha de Aruba fica a cerca de 700 milhas do canal do Panamá.

ENTRE MUÇULMANOS

Londres, 16 (Da AFI para a Reuters) — Há vários meses, os alemães constituiram o bureau politico-militar dos negócios mulsulmanos sob a direção de especialistas como o major Weber, consul geral em Casablanca.

Neste bureau instalado em Paris, trabalhavam vários transfugas exilados como o tunisiano Yasin e o emir Arslan. Anuncia-se agora que o trabalho germano-italiano tenciona utilizar o antigo primeiro ministro do Irak, Rachid Ali e o grande mufti de Jerusalem numa "tournée" de propaganda na Africa francesa na Libia e na Tripolitania.

Trata-se de explorar as últimas vitórias de Rommel para convencer os mussulmanos da Argelia e da Tunisia e do Marroco.

Há rumores de que os alemães chamariam Abd-El-Krim, que se encontra no exilio, para chefiar os nacionalistas marroquinos.

Essa noticia, que não seria de natureza a agradar a Espanha, surpreende um pouco pois que a Alemanha não tem interêsse em contrariar o govêrno de Madrid. Aliás o Eixo experimentou um fracasso com os mussulmanos de Bosnia-Herzegovia que se revoltaram dizendo que estavam sacrificados na luta contra Mikailovitch. Os mussulmanos recusaram-se a deixar os quarteis perguntando com veemencia se Pavelitch queria resolver a questão mussulmana fazendo massacrar todos os mussulmanos na guerra contra os Chetniks.

Ecos da Conferência de Sevilha

Lisboa, 16 (U. P.) — Os editoriais dos jornais "O Comércio", do Porto, e "Diário da Manhã", abordam novamente o assunto do encontro de Sevilha entre os srs. Salazar e general Franco, acentuando: "A comum compreensão luso-espanhola da necessidade de preparar, com elementos permanentes, intactos, a reconstrução da Europa, evidenciou-se mais uma vez na histórica entrevista, que foi um resultado da modelar politica luso-espanhola dos ultimos tempos".

Na frente Oriental

Moscou, 16 (U. P.) — Anunciou-se, hoje, que as colunas sovieticas que operam na Russia Branca atravessaram o curso superior de um dos principais rios da Russia e agora estão ameaçando as comunicações alemãs de retaguarda com Smolensk, Vyazma e o resto da frente central.

O noticiario [illegible] parece ter hoje, flanqueando as principais fortificações germanicas e desenvolvem nova ofensiva situada muito atrás da linha de fogo. Não se conhece o poderio da coluna que efetua essa manobra, mas uma informação declara que [illegible] atinge a uma divisão enquanto que outras fontes acreditam que seja muito maior.

O aspecto imediato mais importante da situação talvez constitue o levante geral das populações dos territorios ocupados, [illegible] ... nidões que tinham ocultado, para se unirem a milhares de outros, em um movimento contra o invasor que tem todas as caracteristicas de uma revolta de grandes proporções.

Sabe-se que os guerrilheiros estão vendo aumentar as suas fileiras e que eles já retomaram 41 aldeias, que conservaram até a chegada das tropas regulares russas.

A radio de Moscou, na sua transmissão de hoje, não é mais explicita do que nos ultimos dias, anunciando que uns 10.000 inimigos foram mortos na frente central, ao mesmo tempo em que eram reconquistadas varias povoações. Anunciou tambem a captura de material de guerra.

Na frente sudeste, os russos tambem reconquistaram varias localidades habitadas, depois de um encontro local que deu como resultado "duas brechas e um envolvimento."

Na frente meridional as tropas sovieticas, estão desfechando neste momento, tres ofensivas de maior ou menor importancia. Duas delas, entre Kharkov e Taganrog, desconhecendo-se os detalhes. Os circulos militares desmentiram, hoje, uma noticia procedente do estrangeiro que havia sido suspenso o ataque a Taganrog. A terceira ofensiva parece ser outra tentativa de romper o cerco dos alemães em torno da grande base naval de Sebastopol.

Ontem à noite, anunciou-se que os russos grandemente reforçados por marinheiros de desembarque da frota sovietica do Mar Negro e por tropas do Caucaso, levadas por via maritima a Sebastopol, haviam iniciado a ofensiva, mas esta manhã não foi possivel obter maiores detalhes sobre a operação.

Na realidade, jamais se revelou a situação exata da base naval. Pelo que se sabe, o inimigo nunca conseguiu ocupar a ultima cadeia de montanhas que domina a cidade e o porto, mas de tempos em tempos exerce uma terrivel pressão.

Anuncia-se, hoje, da frente da Carelia, há tanto tempo em calma uma dupla vitoria russa. Um grupo de guerrilheiros sovieticos derrotou por duas vezes, tropas inimigas, provavelmente finlandesas, em violentos encontros, travados entre quatro cidades.

Uma informação diz que os guerrilheiros equipados com esquis e armas automaticas, atacaram quatro localidades ocupadas pelo inimigo. Causaram a morte de 58 adversarios e fizeram muitos prisioneiros, tomando abundante quantidade de material de guerra. Os guerrilheiros organizaram uma pequena festa para para comemorar o triunfo. Quando estavam em meio dela, apareceu uma força inimiga mais poderosa para reconquistar as localidades. Em vez de se retirarem, os russos lutaram e venceram o segundo destacamento inimigo, ao que fizeram mais prisioneiros e tomaram mais armas.

A julgar pelos despachos da frente, aumenta a resistencia inimiga, pois se fala de furiosas batalhas, todas as vezes que é preciso tomar uma posição defensiva alemã. Em sua maioria essas posições estão fortificadas e são tenazmente defendidas. As ultimas estatisticas revelam a destruição de 269 aviões alemães contra 83 aparelhos russos, nas duas ultimas semanas.

O TERRORISMO NA POLONIA

Moscou, 16 (Reuters) — Um despacho de Estambul para a agência oficial russa fala nas últimas informações do terror ilimitado que reina na Polônia.

Mais de 100 mil pessoas estão recolhidas em campos de concentração. O campo de Oswenchim, perto de Cracovia, é designado pelos poloneses a "Fábrica da Morte". Mais de 12.000 pessoas estão concentradas nêle, inclusive 1.700 professores e outras personalidades das Universidades polonesas. Os alpendres onde os prisioneiros são alojados não tem a menor higiene. A tuberculose grassa à vontade. O número de falecimentos neste campo ascende a mil mensais. Mais de 19 professores da Universidade de Cracovia já morreram nesse campo. Milhares de poloneses caem diariamente vitimas do terror nazista.

Recentemente, três poloneses foram publicamente enforcados em Poznar, por tentativa de fuga de um campo de concentração. Três operários ferroviários, acusados de sabotagem, foram enforcados no parque central de Kutno, e 300 trabalhadores de uma fábrica de munições fuzilados sob a mesma acusação. No distrito de Skarzysko, onde o movimento guerrilheiro é mais violento, a maior parte das aldeias foram arrazadas e muitos aldeões fuzilados, acusados de terem ajudado os guerrilheiros.

Carteiro condenado à morte

Estocolmo, 16 (Reuters) — O correspondente em Berlim do "Evanska Dagbladet" anuncia que um carteiro de Berlim, de 40 anos de idade, foi sentenciado à morte por seguidos roubos de cigarros nos pacotes destinados aos soldados na frente de batalha.

A INVASÃO DA INGLATERRA

Melbourne, 16 (Reuters) — Sir Keith Mudrock, falando hoje, declarou:

"Deploro que se lancem sôbre a Inglaterra as culpas pelo que ocorre no Pacifico. O fato, por exemplo, é que em tempo de paz a Australia não ligou maior importância a Singapura. Para os que perguntam porque a maior fôrça está na Inglaterra, respondo que os ingleses não estão certos de que o inimigo não tente a invasão."

Em torno do discurso do sr. Churchill

Londres, 16 (Reuters) — A serena resolução do povo britanico em face do que o sr. Churchill chamou — "pesada derrota militar de longas consequencias" — representada pela perda de Singapura, reflete-se nos comentarios dos matutinos de hoje.

O "Daily Telegraph" escreve: — "Todas as pessoas bem informadas a respeito da guerra sabem que a situação de Singapura não foi algo que uma estrategia mais prudente ou a tatica pudesse evitar. As defesas da base não eram aparelhadas com o designio de se manterem contra um ataque de potencia militar de primeira classe, que se preparasse para isso na Indo-China, a cessão de tal territorio por Vichy foi bem digna de suas muitas traições.

[illegible]

O "Manchester Guardian" escreve: — "Nas suas palavras (referindo-se ao primeiro ministro) pode-se ouvir o ressoar da resolução britanica e da serenidade de nosso povo.

O sr. Churchill apelou para a nação, pedindo-lhe apoio e o terá".

O "News Chronicle" diz: — "As noticias são bastante graves, mas devemos encara-las na perspectiva devida. Sabemos com toda a certeza que, desde que lhes não faltem fidelidade dos ideais e ilimitado esforço individual, as nações unidas contarão em seu meio com capacidade e meios para alcançarem a vitoria absoluta."

O "Daily Express" diz: — "Devemos nos conservar unidos e leais, sob a guia do grande chefe que esta terra produziu para sua hora adversa.

Não existe outro homem em nos meio que tenha suas qualidades.

Esta não é apenas nossa hora de provação — mas tambem à do inimigo."

O "Daily Post" de Liverpool, escreve: — "O primeiro ministro apelou para a unidade e deve ser ouvido.

Póde ser que a maior parte dos protestos contra o governo, nesses ultimos dias, tenha sido resultado de tensão nervosas, e, portanto, indigna de nosso povo, mas foi imposto um dever solene àqueles que tem autoridade no país, afim de aparelharem os meios perfeitos pelos quais a guerra tem de se levar o cabo vitoriosamente."

O "Daily Herald" adianta: — "Deve se registrar uma transformação de nossa atitude em face da guerra. Desde Downing Street até a mais humilde das moradas, todos os homens e mulheres devem decidir-se a um, mais terrivel esforço, desta hora em diante."

Instando com o sr. Churchill afim de que efetue mudanças radicais na direção geral do esforço de guerra britanico, o "Daily Mail", diz:

"Toda a maquina do governo necessita de ser posta imediatamente em mais firme movimento. Não fica bem à nação, como não fica bem ao proprio primeiro ministro, suportar ele sozinho todo o fardo de direção da guerra."

Washington, 16 (Reuters) — "Este é um dos mais sombrios anos da guerra, comparavel, sob muitos aspectos, ao começo de 1917", — declaram altos circulos autorizados desta capital, comentando o discurso de Churchill.

"A unica diferença é que estamos na luta e que a Inglaterra está determinada a prosseguir, aconteça o que acontecer."

O apelo de Churchill para que a nação tenha confiança no seu governo, foi bem recebido em Washington.

O sr. Andrew May, presidente do Comité Militar da Camara dos Representantes, disse: — "O velho companheiro está ainda lutando e fala ao seu povo de maneira a torna-lo ainda mais combativo."

O sr. Bloom, presidente do Comité do Exterior da mesma casa, afirmou: — "Foi uma magnifica mensagem de fé e de esperança na certeza da vitoria final das nações unidas."

Os jornais na Italia

Berna, 16 (Reuters) — Segundo o correspondente em Roma da Agência Noticiosa Suiça, foram introduzidas na Italia novas restrições quanto ao tamanho dos jornais. Igualmente foi reduzida a produção de papel para decoração. Os jornais serão reduzidos a 2/3 de seu tamanho atual.

Correio da Manhã

Redação, Administração e Oficinas — Avenida Gomes Freire, 81/83.

Publicidade e Assinaturas — Rua Gonçalves Dias, 5.

Cobradores autorizados: — José Coelho da Silva, Ary Marinho Machado, Sebastião Lincoln e Francisco Vieira de Souza.

TELEFONES:

Diretor-gerente:	
Rua Gonçalves Dias, 5-1.º	42-7392
Av. Gomes Freire, 81/83-5.º	22-0411
Secretario	42-1087
Redação ... 42-1050 e	42-1088
Reportagem	42-1089
Redator de plantão	42-2700
Almoxarifado	22-0101
Oficinas graficas	22-0129
Portaria — Gomes Freire	22-3157
Contabilidade	42-8822
Publicidade — Rua Gonçalves Dias n. 5 ... 22-2190 e	42-8823
Publicidade e Almanaque — Rua Gonçalves Dias n. 5	42-1058
Agência Central — Rua Gonçalves Dias n. 5	22-2190

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Polano, Rua 15 de Novembro, 183 — sobreloja.

PREÇO DAS ASSINATURAS:

INTERIOR

Anual (com direito ao almanaque)	75$000
Semestral (sem direito ao almanaque)	40$000

EXTERIOR

Anual	180$000
Semestral	90$000
Edições de domingo (anual)	$ U/S 2.00

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500

INTERIOR

Dias uteis	$400
Domingos	$500

Os srs. assinantes deverão providenciar para reforma de suas assinaturas à recepção dos avisos. Cinco dias após o vencimento, a assinatura não renovada será suspensa.

MANOEL LUIZ GONÇALVES — Tomasina — Paraná — Deixou de ser nosso agente.

VICTOR DE SOUZA PINTO — Sta. Rita do Sapucai — Deixou de ser nosso agente.

JOSÉ GALDINO DE CASTRO — Sta. Maria do Suassui — Deixou de ser nosso agente.

ALEXANDRE BERNARDES FILHO — Não é agente autorizado deste jornal, não sendo validos os recibos passados por ele.

SERVIÇO TELEGRAFICO — O serviço telegráfico do "Correio da Manhã" é fornecido pelas seguintes agências:

United Press, agência norte-americana.
Associated Press, agência norte-americana.
Reuters, agência inglesa.
Nacional, agência brasileira.

NOTA DA REDAÇÃO — Os comentários editoriais deste jornal sobre assuntos internacionais, como de resto sobre outros quaisquer assuntos, são de responsabilidade de seu diretor, M. Paulo Filho.

O espírito de Mitre

[illegible]

Raul Floriano

DINHEIRO

[illegible]

TÓPICOS & NOTÍCIAS

O tempo

[illegible]

Estando fechadas hoje as nossas oficinas, esta folha não circulará amanhã.

[illegible]

uma forma de suspeição, tanto mais agravada quanto é certo que as pessoas que se apresentam como requerentes de concessão de tal gravidade se recomendam muito mal ao país pelo seu germanofilismo [illegible]

[illegible]

O DIP andou bem, indeferindo o requerimento da gente de prôa dêsses jornais. É preciso não se oferecer guarida à Quinta Coluna, nem proporcionar ambiente favorável à imprensa camuflada, que não é, nem pôde ser amiga do Brasil.

Lei do sêlo

Deve estar em mãos do presidente da República a nova lei do sêlo, elaborada por uma comissão de funcionários fiscais. Foi pena que não participasse dessa comissão um representante dos contribuintes. Ao que se diz, todavia, a nova lei do sêlo, decalcada no ante-projeto organizado pela referida comissão, tem moldes modernos, sendo incluidas em seu texto inovações que parecem corresponder a necessidades que se fazem sentir.

Não obstante, pelo facto mesmo de ser um trabalho feito apenas pelo elemento fiscal, não será impossível que ainda contenha lacunas. Estas poderão ser posteriormente sanadas, se em sua execução a lei nova não atender a todos os imperativos de sua finalidade.

Presume-se que a premência, determinada pela necessidade de aumentar a arrecadação, fôsse o principal fator da apressada elaboração da lei, mas por isso mesmo provavelmente não hesitará o govêrno em aceitar as sugestões que porventura se fizerem oportunas, apresentadas por parte dos interessados. Já se diz que, entre outras inovações, satisfatórias aos interêsses dos contribuintes está a expressão "à vista", nas faturas, texto que ficará completamente esclarecido com um dispositivo lacônico.

Devastação florestal

Assunto velho... sempre novo, pela simples razão de ser sempre oportuno e patriótico batalhar pela defesa da árvore e contra as selvagens devastações florestais. A Prefeitura Sanitária de Campos do Jordão vai arborizar certos trechos do perímetro urbano, mas o que pretende ela fazer de melhor é impedir energicamente a destruição dos pinheirais. Dos [illegible] pinheiros existentes na Mantiqueira, e que foram salvos da destruição, cêrca de 115 mil estão localizados naquele município.

E aqui está justificada mais uma oportunidade para tratar do importante assunto relacionado com a defesa da árvore. De uma feita, referindo-nos à necessidade de instituir o rigoroso policiamento florestal do país, ponderámos que os municípios podem e devem desempenhar importante papel nesse controle. País de grande extensão como é o Brasil, só por êsse meio será possível tornar efetiva a legislação que rege a matéria.

O Código Florestal por si só, não defenderá as matas contra os [illegible] destruidores. E em muitas zonas do país, as populações desconhecem a existência do Código, conseqüentemente, o rigor das penalidades estatuidas contra os exterminadores das matas. Cada município deverá possuir a sua polícia florestal, pelejando sempre atenta e vigilante contra os freqüentes atentados contra a árvore.

A iniciativa da Prefeitura de Campos do Jordão é um exemplo [illegible]

[illegible] recebido

Foi maior o valor médio da tonelada recebida pelo Brasil, em 1941, do que o que lhe chegou no ano anterior.

[illegible]

O catolicismo no Japão

[illegible]

o govêrno do Mikado mandou matar 37.000.

Mas isto são episódios antigos. Podem ser suscetíveis de dúvidas e impugnações. Fiquemos nos acontecimentos de há poucos dias. Cêrca de dez missionários da Igreja Romana, presumivelmente holandeses, foram fuzilados em janeiro findo, por ordem das autoridades de Ho Bhanal. É o que divulga a Agência Central de Informações que, no tocante, envia um evadido de Changchin. Os japonêses fecharam as igrejas e confiscaram as propriedades dos que eram fiéis ao Cristianismo. A campanha contra os padres, as freiras e os frades, bem como contra os pastores evangélicos, recrudesceu, visando, de preferência, os religiosos oriundos dos países ocupados na Europa pelo nazi-fascismo. Sob a capa do nacionalismo, a fúria idolatra do Mikado.

O Imperador julga-se maior do que o Papa. Mais ainda: entende que Sua Santidade é intruso nos seus domínios.

Revelações do Dasp

As considerações feitas pelo Dasp, na sua Exposição de Motivos, inserta no *Diário Oficial* de 13 do corrente, sôbre o projeto de regulamentação dos artigos, 8, 9, 10 e 11 do decreto-lei n.° 3.200, de 19 de abril de 1941, que visa a proteção à família, revestem-se de uma franqueza impressionante.

Ninguém pôde taxar de suspeita a crítica dêsse departamento da administração pública às atuais instituições de Previdência Social.

As mesmas instituições, segundo afirma o Dasp, reunem a massa volumosa de cêrca de dois milhões de segurados, que representam, com as respectivas famílias, considerável percentagem da nossa população. Contribuem para os benefícios recolhidos por elas, em partes iguais, trabalhadores, empregadores e o Estado. Mas êsses benefícios são distribuidos a um grupo tão reduzido que aos olhos do Dasp assume a feição de privilegiado.

Não é possível, continua ainda o Dasp, alongar-se a iniquidade de semelhante sistema de assistência social sem se chegar à sua falência declarada. Faz-se necessária, portanto, a modificação geral das diretrizes da inversão das reservas da Previdência Social.

Diz o Dasp textualmente que o "campo natural para as inversões das reservas do Seguro Social deve ser o de empreendimentos industriais", sendo preferidos, entre êstes, o da "construção e administração, por conta própria, de prédios residenciais", uma vez que não mais é possível esperar-se dos govêrnos a interferência anti-econômica" para a solução de tal problema por meio "das chamadas leis do inquilinato" que jamais concorreram "para a estabilização dos aluguéres" e para a atenuação das crises motivadas pela paralisação da indústria de construções.

Guynemer e Clemenceau

O famoso az francês da guerra anterior, que derrubou numerosos inimigos, teve incontáveis feitos de heroicidade e uma morte durante muito tempo lendária (como a de D. Sebastião, desaparecendo entre os inimigos sem deixar rasto) — era um moço fraco e doente.

Os pais tinham-no levado para uma praia, perto de Biarritz, onde pousavam aviões de treino de uma Escola Militar; êle apaixonou-se pela aviação e quis servir a França como aviador. Foi recusado, por ser fraco e doente, em três ou quatro juntas médicas a que insistentemente se submeteu.

Teimava, era recusado de novo. Entrar para a aviação, onde alcançaria imortal renome, foi o combate mais difícil e mais penoso de todos os que teve de sustentar a sua vontade. A um amigo que o aconselhava a desistir, dizendo-lhe que já cumprira largamente o seu dever, e que há um limite às fôrças humanas", Guynemer respondeu nem [illegible]:

— *Sim... Há um limite que devemos sempre ultrapassar...*

Um contemporâneo dêsse moço fraco e doente — velho forte e saudável, mas multissimo velho — chamava-se Clemenceau. O seu lema favorito era êste:

— *Aconteça o que acontecer, a galhardia do homem consiste em — lutar.*

Foi com êsses moços doentes e fracos, com êsses velhos muito velhos, que a França ganhou a guerra. Se hoje a chamada França oficial esquece o fulgor e a verdade dessas e de tantas palavras — que não eram apenas palavras, e sim expressões reais de estados de alma; — se deixa de tomá-las como lições francesas, lembrem-nas e apliquem-nas todos aquêles que souberem ver a que ponto elas representavam também uma lição latina.

Ida e volta

Em 1941, a nossa exportação de cêra de abelhas acusou um aumento de 130 toneladas sôbre as saídas de 1940. Em peles e couros, mais 2.577; crina ou cabelo de animal, a elevação foi de 183 para 531.

Certo foi que a borracha, tendo diminuido nos embarques de 167 toneladas, subiu, entretanto, de preço: mais 13.718 contos. Nas castanhas em casca, nos cacaus de babassú e na mica a mesma coisa ou fossem, respectivamente 1.868, [illegible] e 3.083 contos.

O fumo caiu em 5.471 contos.

Em geral, cresceram nos embarques as matérias primas texteis e as sintéticas. Movimento animador, não há dúvida. A questão, porém, é que muitos dêsses artigos voltam beneficiados e levam muito mais em dólares.

Reforços às Indústrias

Entre as indústrias mais desenvolvidas, das que hoje disputam no Brasil a primazia, encontra-se a de medicamentos. Êles alcançaram [illegible] um tal grau de desenvolvimento e perfeição que se pode dizer sem exagêro encontrarem-nos hoje aptos para dispensar a colaboração comercial estrangeira, neste particular. Mas, quando fazemos tal afirmação, é sobretudo tendo em vista estas duas condições: boa aparelhagem técnica e reservas de produtos químicos, de hormônios, etc. para entreter durante muito tempo a dita indústria. Se êsse tempo se alongar excessivamente, faltarão, porém, os produtos. Em outras palavras, para que conquistasse sua autonomia, ao lado do que já tem, precisaria a indústria de medicamentos obter a produção, por aproveitamento das riquezas naturais do país, das substâncias básicas com que se preparam aqueles remédios, e que nos vêm ainda do exterior, muito embora algumas sejam nativas aqui, como a poaia.

Há todavia, relacionada com a indústria medicamentosa e a ela diretamente presa, subordinando-a mesmo a seu uso, a fabricação do vidro e da seringa de injeção. É realmente um pormenor técnico de importância, pois sem essa atividade complementar a fabricação de remédios não realiza toda a sua finalidade.

Quando Oswaldo Cruz instalou o Instituto de Manguinhos, uma de suas preocupações, ao lado — é claro — da produção científica de sôros e vacinas eficazes, foi a de montar uma indústria de vidros, de fórma a que pudesse atender às necessidades da casa. É o grande higienista via longe, apesar de estar o mundo então ainda dentro daquele quase meio século de calma que a Europa, expoente espiritual no momento, usufruiu, dando a muitos a impressão de que a paz seria definitiva. É que êle compreendeu que, se fosse subordinar a produção científica de seus laboratórios aos caprichos de indústrias particulares e estranhas, talvez com isso acarretasse seu aniquilamento. Com o desenvolvimento da indústria do vidro, no próprio Manguinhos, trouxe Oswaldo Cruz, não somente para seus laboratórios como tambem para o resto do Brasil, uma atividade de real importancia. Por muito, porem que haja progredido essa indústria, a qual hoje está produzindo utilidades de valor, como tubos, frascos, ampolas, balões, etc., ainda não conseguiu esta coisa aparentemente tão simples: a fabricação de seringas de injeção.

Ora, entre os pontos ventilados agora pelo sr. Souza Costa, segundo o noticiário a seu respeito, que vimos acompanhando com todo o interêsse, há uma referência especial à indústria do vidro. "O govêrno do Brasil — informa-nos o telégrafo — procura obter técnicos, professores, instrutores, orientadores de numerosos ofícios e profissões, inclusive de construção aeronáutica, eletro-química, fabricação de armas de fogo, produção de armas pesadas, de ferro e aço, manufatura de vidros, maquinismos agricolas, motores de combustão e outros misteres". Entre as atividades mencionadas está, como se vê, a indústria de vidros, que se propõe a dotar o país de muitas utilidades que ainda lhe vêm do estrangeiro, e que com a situação do mundo se tornam cada vez de importação menos segura, o que as encarece quando não torna de todo supérflua sua procura.

A vinda dêsses tecnicos será especialmente proveitosa numa atividade industrial, qual a do vidro, que conta já alguns técnicos de valor entre nós e dispõe tambem de fábricas, mas que, em certos aspectos, não progrediu exatamente por lhe faltar o pormenor técnico, que em outras circunstâncias se tornava menos importante, pela facilidade de comunicações internacionais e do provimento, a bom preço, do que lhe viesse do exterior fosse da Europa ou dos Estados Unidos.

Tornando propicia a situação, no Brasil, de novas indústrias, não se póde entretanto renunciar ao desejo de que essa criação seja estável, e que, mesmo depois da guerra, e quando as comunicações se restabelecerem através dos mares, não cessem as atividades no Brasil. Para isso será indispensável que à perfeição técnica se juntem outros requisitos relativos ao financiamento, ao transporte e à mão de obra, de tal forma articulados que torne impossivel seja a indústria brasileira, em igualdade de condições, desmontada pela concorrência estrangeira.

Êsse conceito porém, se aplica tanto ao vidro como a qualquer outra atividade industrial, sem o jogo escondido, está claro, da proteção aduaneira exclusivamente criada para oprimir o consumidor.

As principais ferrovias

A rêde ferroviária brasileira conta com 34.207 quilômetros. As estradas mais extensas são: Sul Mineira, 3.391 quilômetros; Viação Férrea do Rio Grande do Sul, 3.347; Central do Brasil, 3.175; Leopoldina, 3.086; Paraná-Santa Catarina, 2.065; Sorocabana, 2.141; Mogiana, 1.958; Paulista, 1.511; e Noroéste, 1.460.

As locomotivas são em número de 3.473. Os carros de passageiros, 4.091. Os vagões de carga, 47.869.

Em média, a receita de um ano é de 1.200.000 contos. A cifra dos viajantes anda em 180 milhões.

Em toneladas: mercadorias, 38 milhões; bagagens, 957 mil; encomendas e animais, 2.704.000.

Molibdênio catarinense

A notícia, que há dias divulgamos, da vinda de numerosos técnicos norte-americanos afim de examinarem minerais e outros elementos, que tenham aplicação na dificil quadra do mundo industrial moderno, despertará, como já está despertando, sugestões e indicações. Uma delas relaciona-se com a existência, em Santa Catarina, de uma mina de molibdênio, declaradamente o único Estado que o possue, pelo menos até agora, no Brasil.

Esse metal é raro, extremamente procurado pelas suas aplicações na fabricação de aviões e couraças, bem como na do preparo de ligas resistentes. A química dêle se aproveita como colorante.

Ora, nós estamos na fase de cuidar ativamente da siderurgia e do nosso parque aéreo. Não seria de mais que os técnicos oficiais reparassem no assunto, tanto mais quanto um dêles, o falecido Francisco de Paula Oliveira, que dirigiu o Serviço Geológico, teve oportunidade de se pronunciar a respeito. A jazida acha-se na comarca de Itajaí, município de Gaspar, lugar denominado Baú. O estudo do referido geólogo merece ser reconsiderado. Não julgou êle, visto que suas pesquisas foram rápidas, do aproveitamento industrial dêsse molibdênio, mas deixou escrito o bastante como ponto de partida para as indispensáveis averiguações.

Cultura de cereais

Em 1939 e 1940 teve grande incremento, em toda a região do Rio Doce, a produção de cereais. Acontece, porém, que as vantagens oferecidas pelas indústrias extrativas produziram um colápso na cultura das terras daquela zona. Numerosos sítios, de pequenos lavradores, foram abandonados e os proprietários de fazendas lutam com a falta de braços. Em conseqüência, dispondo de terras férteis, os moradores da zona do Rio Doce importam arroz e feijão dos Estados do Sul, cereais de que eram, até há pouco, grandes exportadores.

As informações, sôbre o desprezo pela cultura intensiva de cereais, não se limitam apenas à região aludida. Em outras zonas agrícolas do país o mesmo facto é observado. Qual a razão? Receio da perda das safras, pela impossibilidade de uma exportação normal para os mercados externos? E não se pensa no consumo do país?

O barateamento da vida estará invariavelmente em proporção com o volume das safras, e cada município poderá contribuir para o suprimento dos mercados do Estado a que pertence. De mais a mais, a situação criada pela guerra aconselha o máximo esfôrço na cultura das terras, afim de que, em mais imperiosa emergência, não venha o país a sofrer maiores dificuldades.

Espírito de porco

Recentemente, a Argentina adquiriu quinze navios italianos e noruegueses, num total de 88.000 toneladas. Isto deu à sua Marinha Mercante um grande impulso. Dar-lhe-á, também, nos portos brasileiros, um campo promissor, pelo menos para o movimento comercial que na vizinha e brilhante nação é cada vez mais acentuado.

Significa dizer que o nosso Lloyd oficial encontrará um concorrente sério. Mas o produtor nacional está contente, pois a entrada dos argentinos no mercado de fretes barateará as tarifas do ferro gusa, dos tecidos, do carvão, do trigo e de outros artigos que exportamos em escala crescente para os centros compradores do Prata.

Querem ver o índice dessa competição? Já foi noticiado que as nossas laranjas da próxima safra serão transportadas para a Argentina em navios de lá, sem embargo de possuirmos vapores em condições de levá-las em bôa situação, como sempre fizemos, com as frutas que normalmente lhe vendemos.

É que os nossos navios, não se sabe por que, foram retirados para as linhas, onde seus porões frigorificados são provavelmente inúteis.

O mais curioso [illegible] foi que a Comissão de Marinha Mercante dêste país achou de aumentar, como o fez ainda há pouco, de 15 % os fretes para as linhas nacionais que servem aos portos argentinos!

O bom humor popular costuma chamar a essas coisas de *espírito de porco*...

Bauxita em abundância

A crise do alumínio, mesmo no Brasil, foi causa da suspensão ou da grande redução da produção em indústrias que trabalham com aquela matéria prima.

Pois bem: a Secção de Pesquisas do Conselho Federal de Comércio Exterior já evidenciou que é nosso país, em todo o continente americano, possuidor da maior reserva de bauxita, reserva calculada em cêrca de 150 milhões de toneladas, contidas em várias jazidas do norte, do centro e do sul.

Por deficiência de exploração, as nossas remessas de bauxita, para os mercados externos, têm sido relativamente mínimas, além de irregulares. A exportação dêsse minério, iniciada com 7.000 toneladas, em 1926, caiu para 82 toneladas em 1940, e em 1941 representou apenas 14.365 toneladas. As necessidades internas também são imperiosas, em vista da dificuldade de importar alumínio, cuja importância industrial, aliás, cresceu com a guerra.

E a nossa riqueza em bauxita é imensa.

As soldadas dos marítimos

O recente aumento de 5, 10 e 15 % concedido pela Comissão de Marinha Mercante aos marítimos seria brincadeira de Carnaval, se não fôsse a nota chocante. Além de insignificante, determina que só será dado aos casados que tenham filhos. Os arrimos de mãe e irmãs e os que, não tendo passado pela Pretoria, possuirem encargos de família, serão banidos da lista e não participarão da prodigalidade dos armadores. E não se diga que a situação dêstes não é ótima. A Comissão não se cansa de aumentar as tarifas, e ainda na última reunião majorou de 50 % os fretes da linha Brasil-Argentina. O próprio Lloyd, que é uma espécie de enteado da Comissão, está longe de atravessar atualmente os tempos amargos da gestão Graça Aranha, quando comprava mensalmente 500 contos de material para as oficinas. Hoje compra dez vezes mais e os navios não acompanham o ritmo dos gastos, visto que as melhores linhas, que o Lloyd sempre explorou, passaram agora para as emprêsas particulares, sem embargo da incorporação de quase vinte barcos ex-alemães, italianos e noruegueses terem aumentado a frota da emprêsa oficial.

Felizmente o govêrno será inteirado dessas anomalias, e os marítimos terão o benefício que o encarecimento da vida está exigindo. Que os donos de navios enriqueçam à vontade, mas que não deixem seus empregados passar fome.

O EMPRESTIMO CANADENSE DA VITORIA

Lançada a segunda emissão

Ottawa, 16 (Reuters) — O presidente Roosevelt tomou parte, hoje, com os altos oficiais canadenses, no lançamento do segundo empréstimo canadense da Vitória, no montante de 600 milhões de dólares.

Numa irradiação, feita de Washington, o presidente Roosevelt elogiou os esforços do Canadá e disse que os compromissos feitos pelos Estados Unidos e pelo Canadá, há quatro anos passados, estavam sendo cumpridos.

"A liberdade — a nossa e a vossa Liberdade — estão sob ataques de muitas frentes", declarou o presidente. "Nós e vós, continuou êle, estamos empenhados em repelir os ataques de todas essas frentes, onde o nosso poder tiver que ser lançado". O presidente acrescentou: — "As informações demonstram que o Canadá tem um canadense em cada vinte e um homens, servindo, agora, nas fôrças militares. O exército do Canadá aumentou dez vêzes mais, a marinha 15 vezes e a fôrça aérea 75 vezes mais".

A próxima reunião da Câmara dos Comuns

Londres, 16 (De Valentine Harvey, correspondente parlamentar da Reuters) — O primeiro ministro Churchill fará, na próxima reunião da Câmara dos Comuns, um relatório sôbre a situação da guerra. Seguir-se-ão talvez dois dias de debates, uma vez que essa longa discussão foi pedida definitivamente, conquanto, visto o govêrno preferir esperar novas informações de alguns teatros da guerra, seja certo que tal pedido não será satisfeito desde já.

Contudo, parece certo o debate da próxima reunião. A mensagem irradiada do primeiro ministro não é considerada — nem tinha essa intenção — como um substituto do relatório ao parlamento. Espera-se que Churchill entrará em mais detalhes sobre os vários aspectos da situação da guerra. Do contrário, ele poderia encontrar certa resistência da Câmara.

Como parlamentarista antigo, o primeiro ministro conhece bem os Comuns e é pouco provável que procure perturbações nos debates, e muito menos perturbações políticas sérias. Mesmo assim, é de esperar certa franqueza dos bancos conservadores.

Os que insistiram por uma revisão da máquina do governo bem como de alguns mecanismos, estão profundamente mal satisfeitos com os acontecimentos mais recentes. E de acordo com os presentes planos, pretendem expressar esse descontentamento. A mensagem do primeiro ministro talvez tenha influenciado a maneira como será expressado tal descontentamento e se os descontentes ficarão satisfeitos com palavras.

Ao mesmo tempo, os críticos não subestimam as dificuldades da situação no Extremo Oriente, desde que fracassou a concretização do projetado apoio naval dos Estados Unidos, devido aos acontecimentos de Pearl Harbour.

Eles têm suas opiniões sobre as perdas navais britânicas e sobre a passagem de navios alemães no estreito de Dover, sexta-feira última. E a opinião amplamente espalhada é a de que isso não devia ter acontecido de modo algum, sob quaisquer circunstâncias e fosse qual fosse o tempo que fizesse.

Provavelmente, na próxima discussão, muita coisa será ouvida a êste respeito. A discussão determinará se os chefes do Almirantado da RAF, respectivamente, A. V. Alexander e Archibald Sinclair, serão chamados aos debates. Presentemente, há indícios de que o primeiro ministro constituir-se-á o ministério da defesa, abrigo que será talvez necessário aos ministros, individualmente, que dele emergirão.

Os territorios holandeses no Hemisfério Ocidental

H. S. ASKTON

No campo econômico, a transição da paz para a guerra trouxe, naturalmente, grandes mudanças nas Indias Orientais. Foi introduzido o contrôle sôbre o câmbio e foi estabelecido um câmbio fixo entre o *guilder* das Indias Orientais e a libra esterlina, de maneira que todos os intentos e objetivos são, agora, uma parte da área do esterlino. O *guilder* holandês não é mais cotado ou aceito nos territórios.

O funcionamento contínuo de grande número de companhias nas Indias Orientais, que em tempos normais eram controladas pela Holanda, foi tornado possível graças à transferência das sedes registradas das companhias dos Países Baixos para as Indias Orientais. No período compreendido entre 15 de maio e 25 de setembro, foram efetuadas 452 dessas transferências.

Em resultado do fechamento dos mercados europeus aos produtos das Indias Orientais, tomaram-se as disposições necessárias para o escoamento das suas matérias primas. Os mercados europeus recebiam 30 % das exportações das Indias Orientais em tempos de paz, 90 % do fumo, 17 % do petróleo e 22 % da borracha. Essa torrente de suprimentos dirigida para a Europa ficou completamente paralisada e teve de ser desviada para a Grã Bretanha e seus virtuais aliados, e para os Estados Unidos.

A marinha mercante está prestando grandes serviços à causa aliada, tanto de natureza econômica como militar.

A economia moderna das Indias Orientais Holandesas é tal que não há necessidade de racionamento de qualquer espécie. O arquipélago é quase completamente autárquico.

A irrupção da guerra não conseguiu interferir de maneira alguma na política, visando o bem estar da população. O orçamento de 1941 prevê despesas maiores para a educação dos nativos. Um outro exemplo dêsse cuidado contínuo pela população nativa é fornecido pelo facto de que a emigração controlada da superpovoada ilha de Java para as ilhas de Sumatra e Célebes continua da mesma maneira. Com efeito, em 1940, 16.000 famílias foram transferidas de Java para as demais ilhas, comparativamente a 14.000 no ano precedente.

Suriname

O facto de êsses territórios do Reino da Holanda, que se acham situados no hemisfério ocidental, não aparecerem no noticiário, não os torna, por isso, menos importantes nas suas relações com a mãe pátria. A dedicação de Suriname (Guiana Holandesa) e de Curaçao à Holanda data do século XVII. Suriname tornou-se território holandês em 1677, ao ser concluida a paz de Breda, quando a Holanda trocou New Amsterdam (a Nova York de hoje) por um território de cultura na América do Sul. Durante o século XVIII a colônia gozou de considerável prosperidade e produziu cacau, açucar e café. Foi dirigida por um organismo conhecido como Sociedade Patenteada de Suriname, de cujas ações um têrço pertenceria à Companhia Holandesa das Indias Ocidentais e dois têrços à cidade de Amsterdam. Durante as campanhas napoleônicas, a administração da Guiana foi confiada à Grã Bretanha, tal como aconteceu com as Indias Orientais. A prosperidade de Suriname sofreu dois golpes sensíveis no século XIX — o primeiro foi a abolição da escravatura em 1863, e o segundo a abertura do Canal de Suez.

A abolição da escravatura produziu uma aguda escassez de mão de obra, ao passo que a inauguração do Canal de Suez proporcionou aos paises europeus um acesso mais rápido às Indias Orientais, com o seu grande reservatório de mão de obra barata e com o seu grau de produção muito mais elevado. Nessas condições, Suriname não poude competir com aquelas. Agricultores chineses anglo-indianos e javaneses consequentemente foram introduzidos na colônia sem que, contudo, isso contribuisse para um reerguimento, muito embora certo número de propriedades cafeeiras continuasse as operações, devido em grande parte à considerável assistência financeira concedida pelo Tesouro Holandês. Pelo menos, metade da população é, atualmente, de origem asiática. Os chineses e alguns anglo-indianos tornaram-se lojistas e mercadores, mas os javaneses e os indianos, na sua maioria, continuam na faina agrícola.

Chineses e indianos não estão mais sujeitos ao recrutamento, mas os proprietários javaneses que recebem auxílio financeiro do govêrno são animados a desenvolver as suas pequenas propriedades. Êsses proprietários, bem como os imigrantes originais, modificaram a fisionomia da colônia. Pequenas propriedades agrícolas são presentemente a espinha dorsal da colônia. A produção de arroz, em consequência, está começando a ocupar uma posição de destaque na economia local. Um posto de experiências agrícolas, dos melhores, foi estabelecido na capital, Paramaribo. Além do arroz, há esperanças de que a banana e os frutos cítricos se tornem produtos de importância.

Na riqueza mineral de Suriname figura, em primeiro lugar, a bauxite, que fornece mais de metade das necessidades dos Estados Unidos em alumínio. O ouro é igualmente encontrado. Ingleses e holandeses interessam-se pela exploração das minas auríferas.

As condições econômicas desfavoráveis reinantes na colônia resultaram, durante muitos anos, no passado, em um difícil orçamento anual.

As condições, nesse sentido, não diferem muito das existentes nas colônias britânicas vizinhas. Durante os últimos dez anos, o Tesouro Holandês teve de contribuir com a quantia de 3 milhões de guilders por ano para um orçamento de seis a sete milhões de guilders. Em tudo, o Tesouro pagou nada menos de 100 milhões de guilders de auxílios à Suriname.

O território goza de uma autonomia considerável. Até 1650, Suriname tinha um organismo governante representativo. Tal como as Indias Orientais, Suriname é uma das quatro partes constituintes do Reino da Holanda, que são as seguintes: 1) — A Holanda; 2) — as Indias Orientais Holandesas; 3) — Suriname; 4) — Curaçao. Isso é prescrito por uma emenda à Constituição holandêsa, de 1922. O govêrno está em mãos de um governador, de um vice-presidente e de três membros, todos êles nomeados pela soberana. O corpo representativo compõe-se de quinze membros, dos quais dez são eleitos pelos eleitores de Suriname e cinco nomeados pelo governador.

A mesma atenção dispensada pelas autoridades holandesas às necessidades culturais e físicas do povo das Indias Orientais é dada ao povo de Suriname. A média da natalidade foi de 30 por mil nos últimos cinco anos, comparativamente a uma mortalidade de 12 por mil, que não é exagerada para uma zona tropical. Um têrço das verbas orçamentárias é destinado a objetivos de educação e saude. A educação é compulsória há já sessenta anos ou mais. Paramaribo possue uma excelente escola de medicina.

A guerra atingiu ainda mais a economia de Suriname. O café, que era anteriormente exportado para a Noruega, praticamente não encontra agora mercado, ao passo que o açucar, que era remetido para a Holanda, é atualmente enviado para a Grã Bretanha por um preço que não deixa lucros.

Curaçao

Curaçao, o terceiro dos territórios holandeses de além-mar, compõe-se de seis ilhas situadas no Mar dos Caraibas, com uma população de 101.121 habitantes, em 31 de dezembro de 1938, dos quais 30.453 residiam na capital, Willemstad. Curaçao é possessão holandesa desde 1634, quando foi capturada aos espanhóis. Tal como aconteceu com as Indias Orientais e com Suriname, o território foi governado pelos ingleses durante as guerras de Napoleão. Curaçao foi administrada pela Companhia Holandesa das Indias Ocidentais até a dissolução da Companhia, em 1791. A ilha conheceu períodos de grandes prosperidades, no século XVIII. Uma das ilhas, a de Santo Eustachio, foi capturada pelo almirante Rodney, em 1781 e, como indicação do comércio de então, o valor do acervo apresado pelo almirante foi calculado em 34 milhões de guilders em mercadorias e em 200 navios.

As únicas duas ilhas de alguma importância, hojé em dia, são Curaçao e Aruba, onde se acham situadas duas das maiores refinarias de petróleo do mundo. A grande prosperidade de que ora goza Curaçao data da abertura do Canal de Panamá e do estabelecimento das refinarias, primeiramente em Curaçao, pela Companhia Industrial de Petróleo de Curaçao, subsidiária do Royal Dutch, e, poucos anos mais tarde, em Aruba pela Lago Oil e Transport Company, subsidiária da Standard Oil Company, de Nova Jersey. Passa pelas duas refinarias a maior parte do petróleo produzido na Venezuela e na Colômbia.

Curaçao goza, igualmente, de magníficas instalações portuárias nas quais podem acostar não somente os navios-cisternas, como ainda os transatlânticos e os cargueiros podem receber carvão. Mesmo os navios de maior tamanho podem ser abrigados. O total da tonelagem entrada e saida antes da guerra excedia, realmente, o do porto de Londres.

Curaçao e Aruba recebiam separadamente, antes da guerra, uma tonelagem aproximadamente igual à recebida por Southampton. O valor das exportações de petróleo foi de 333 milhões de guilders.

Há poucos produtos domésticos; êstes são principalmente os fosfatos, o aloes e os chapéus de palha, mas o comércio não é de vulto.

As rendas subiram firmemente e acusaram mesmo um excedente regular anual, que é aplicado *inter alia* na criação de um fundo de pensões e de despesas com a defesa. Como em todos os territórios holandeses, grande atenção é dispensada à educação e à saude. O clima é saudável e a média de nascimentos, em 1938, foi de 32 por mil, contra uma mortalidade de 10 por mil.

O govêrno é confiado a um governador, a um Conselho Legislativo e a um organismo representativo, como no caso de Suriname.

A guerra não afetou a economia de Curaçao em vista da grande procura dos produtos de petróleo. Certo número de vapores alemães que se achavam no porto quando foi declarada a guerra entre a Alemanha e a Holanda foram apreendidos e colocados à disposição dos aliados.

Eis um aspecto da história do Império Holandês. Na verdade, um grande império. O seu govêrno supremo tem atualmente a sua sede em Londres, onde o sr. Ch. Welter, ministro das Colônias, que há tempo visitou o Brasil, como membro da Missão Econômica Holandesa, dirige os negócios e é assistido por um grupo de funcionários experimentados, todos os quais passaram vários anos em um outro dos territórios.

Comércio - Cambio - Movimento da Bolsa

Cambios estrangeiros

LONDRES, 16

	Hoje	Anterior
Abertura e fechamento (oficial):		
LONDRES sobre N. York, à vista por £	4.02.50	4.02.50
	a 4.03.50	a 4.03.50
Berna à vista por £	17.30 a 17.40	17.30 a 17.40
Lisboa à vista por £	99.80 a 100.20	99.80 a 100.20
Espanha:		
À vista por £ (livre)	46.55	46.55
À vista por £ (1/91)	40.50	40.50
Estocolmo à vista por £	16.85 a 16.95	16.85 a 16.95

N. R. — Paris, Genova, Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo e Copenhague — Não cotado.

NOVA YORK, 16 — Abertura

NOVA YORK, 16	Hoje (Vendedores)	Anterior
Madrid tel. por P.	$ 4.01.00	$ 4.01.00
Buenos Aires tel. por P.	c 9.20	c 9.20 nominal
França (não ocupada), tel.	c 23.[illegible]	c 23.90
por P. (compradores)	c 2.32	c 2.32
Berna, comercial	c 23.31	c 23.31
Estocolmo	c 23.86	c 23.86
Lisboa, tel. por esc.	c 4.09	c 4.09

N. R. — Berlim, Amsterdão, Bruxelas, Oslo, Genova e Copenhague — Não cotado.

Stock Exchange de Londres

Titulos brasileiros

LONDRES, 15

FEDERAIS:	Hoje	Anterior
Funding, 5 %, ex. div.	[illegible]	[illegible]
Novo Funding, 1914	[illegible]	[illegible]
Conversão, 1910, 4 %	[illegible]	[illegible]
Emprestimo de 1913, 5 %	[illegible]	[illegible]
Funding de 1931, 5 %, "B", 40 anos	[illegible]	[illegible]
ESTADUAIS:		
Distrito Federal, 5 %	[illegible]	[illegible]
Rio de Janeiro, 1917, 7 %	[illegible]	[illegible]
Bahia, 1928, 5 %	[illegible]	[illegible]
York, 5 %	[illegible]	[illegible]

Titulos diversos

	Hoje	Anterior
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref.	22.0.0	22.0.0
Bank of London & South America Ltd.	0.15.9	0.15.0
São Paulo Railway Co. Ltd. (ex. div.)	5.0.0	5.0.0
Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd.	0.6.7 1/2	0.6.7
Cables & Wireless Ltd. (Ordinarias)	66.10.0	67.0.0
Ocean Coal & Wilson Ltd.	0.2.3	0.2.3
Imperial Chemical Industries Ltd.	1.12.7 1/2	1.12.7 1/2
Leopoldina Railway Co. Ltd. 6 1/2 %, 1955	22.10.0	22.10.0
Lloyd's Bank Ltd. (A Shares)	2.10.0	2.10.3
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.18.6	0.18.6
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	1.9.0	1.9.0
São Paulo Railway Co. Ltd. (ex. dividendo 1927/41)	16.0.0	16.0.0
Western Telegraph Co. Ltd., 4 %, Deb. Stock (ex. dividendo)	102.0.0	102.0.0

Titulos estrangeiros

	Hoje	Anterior
Emp. de Guerra Britanico, 3 1/2 %, ex. div.	101.15.0	101.17.6
Consols., 2 1/2 %, ex. dividendo	82.7.6	82.7.6

CAFÉ

NOVA YORK, 16

Santos, café para entrega:

	Ant.	Abert.	Fech.*
Em março	12.84	12.88	—
Em maio	12.93	12.93	—
Em julho	12.97	12.97	—
Em setembro	13.00	13.00	—
Em dezembro	12.99	12.99	—
Vendas	13.000		

Posição do mercado: anterior, estavel; hoje, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 16

Rio, café para entrega:

	Ant.	Abert.	Fech.*
Em março	8.55	8.55	—
Em maio	8.65	8.65	—
Em julho	8.75	8.75	—
Em setembro	8.85	8.85	—
Em dezembro	—	—	—
Vendas	—		

Posição do mercado: anterior, estavel; hoje, calmo.

Desde o fechamento anterior, inalterado.

ALGODÃO

(RIO)

NOVA YORK, 16

American Futures, para:

	Ant.	Abert.	Infer.
Março	18.45	18.41	18.46
Maio	18.61	18.57	18.61
Julho	18.72	18.65	18.71
Outubro	18.84	18.76	18.81
Dezembro	18.88	—	18.90
Janeiro, 1943	18.92	—	—

Abertura. — Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 8 pontos.

Intermediaria — Mercado estavel, com alta parcial de 1 a 2 pontos.

Informações Diversas

CONCORRENCIAS ANUNCIADAS

DIA 19:

Departamento dos Correios e Telegrafos, para os serviços de transporte de material durante o corrente ano.

— Escola Nacional de Minas e Metalurgia, Ouro Preto, para o fornecimento de material de consumo habitual e material permanente.

— Departamento Nacional de Portos e Navegação, para dragação de dunas nos Estados de Sergipe, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Piauí.

— Comissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de uma prensa para transportes litograficos, fornecimento e instalação de uma maquina para granular chapas de zinco, tesoura para cortar chapas.

Dia 20 — Serviço de Administração da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de material de copa, cozinha, veiculos, acessorios e aparelhos para garagens, material hospitalar, de laboratorio, drogas, produtos quimicos e farmaceuticos.

— Primeiro Regimento de Cavalaria Divisionaria, para o fornecimento de capim verde, venda de estrume e residuos do rancho.

— Estação Experimental de Coco e Fava em Pirassununga, [illegible] para o fornecimento de material permanente, material de consumo, etc.

FALENCIAS CONCORDATAS

J. MONTEIRO

O juiz da 1ª vara civel mandou ouvir o dr. curador das massas, sobre a reivindicação de M. H. Marques & Cia. Ltda. na falencia supra.

JOSÉ BERNSTEIN & CIA.

O juiz da 6ª vara civel indeferiu o pedido de destituição do sindico da falencia supra.

Assembléias de credores

Estão marcadas para o dia 19 do corrente mês, à 1 hora da tarde as seguintes:

3ª vara civel — Araujo Barcelos & Cia. e Artefatos de Cimento Abend Ltda.

10ª vara civel — Alberto José Ribeiro.

COTAÇÕES

Buenos Aires, 16 (U. P.) — O trigo foi cotado hoje, no Mercado de Cereais desta praça, ao preço de 6 pesos e 75 centavos o quintal.

Nova York, 16 (U. P.) — A Bolsa de Valores abriu, hoje, com um moderado movimento de operações e com os titulos irregulares. A libra esterlina foi cotada a 4,04.

O Mercado de Algodão abriu firme, com as entregas para o mês proximo cotadas a 18,40.

Nova York, 16 (U. P.) — A Bolsa de Valores fechou, hoje, irregular e calma.

As obrigações do governo fecharam em condições firmes. A libra esterlina foi cotada a 4,04.

Foram negociados 350.000 titulos e ações.

O Mercado de Algodão fechou oscilando entre 1 ponto de baixa e 4 de alta, com o disponivel cotado a 20,12.

As cotações para os meses de março e maio são 18,48 e 18,61.

Nova York, 16 (U. P.) — O Mercado de Café fechou, hoje, com o tipo Santos acusando um ponto de baixa.

O tipo Rio não sofreu alteração.

ALFANDEGA

Renda arrecadada ontem (papel)	570:542$000
Idem arrecadada de 1 a 16 do corrente	22.068:198$000
Em igual periodo de 1941	21.648:310$000
Diferença para mais em 1942	1.508:863$700

RECEBEDORIA DO DISTRITO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 2 a 14 do corrente	39.321:972$700
Idem em 16 do corrente	1.383:933$300
Total	40.705:906$000
Em igual periodo de 1941	36.441:703$000
Diferença para mais em 1942	4.267:203$000
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 16 de fevereiro de 1942	110.403:522$500
Em igual periodo de 1941	87.935:920$400
Diferença para mais em 1942	22.461:602$100

MERCADO DE BORRACHA

NOVA YORK, 16

Abertura	Hoje	Anterior
Disponivel — Latex Crepe	25	25
Smoked Plantation Sheets, etc.	24	24

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

MERCADO DE CACAO

NOVA YORK, 16

Abertura	Hoje	Anterior
Cacáo para entregas:		
Em março	8.34	8.35
Em maio	8.42	8.44
Em julho	8.49	8.51
Em setembro	8.56	8.58

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Explorar matérias primas?

Pessoa competente na matéria procura capitalista (grande ou pequeno) que queira tratar de qualquer industria extrativa, especialmente: Borrachas, Oleo de Copaiba, Casca de quina, Piribá, Sorba, Cumarú, Yagúe, Resinas, Cristal de rocha, Pedras coradas e Diamantes; encarregando-se de organização e exploração em terras devolutas do Amazonas, Pará, Norte de Mato Grosso e Goiás.

Escrever a N.º 29022 portaria deste jornal para combinar condições. (Y 29022)

CRÔNICA FINANCEIRA

[illegible]

WALL STREET LUTA PELA SUA AUTONOMIA

Depois de breve intervalo de melhor humor, Wall Street caiu de novo em letargia. Os negocios são muito restritos e a ausencia de compradores ocasiona, depois de cada alta, novo recuo dos preços.

A atitude reservada do mercado é naturalmente influenciada pelos acontecimentos nos diversos teatros da guerra, em particular pelos ocorridos no Extremo Oriente; mas a situação exterior não é a unica preocupação de Wall Street. Os profissionais da Bolsa de Nova York mostram-se atualmente inquietos no concernente às medidas tomadas pela "S.E.C." (Securities and Exchange Commission), orgão governamental encarregado do controle das operações de bolsa e financeiras das companhias. Trata-se, por um lado, de saber se os administradores de uma companhia podem comprar e vender os titulos de sua propria sociedade; por outro, de questões de principio e de prestigio respeitantes à autonomia de Wall Street. [illegible]

Quando os homens de Wall Street lutam contra uma medida legislativa ou administrativa, eles provocam uma baixa, em sinal de descontentamento e de protesto. Foi o que fizeram de novo esta semana. O indice das ações industriais (Indice "Dow-Jones") teve uma queda que quasi o levou ao ponto mais baixo atingido durante o ano de 1941, que foi de 106,25. Na quarta-feira ultima o indice foi a 106,42.

A baixa se estendeu a quasi todos os setores do mercado. As ações da United States Steel Corp. recuaram até 50,50 dolares, contra 53,87 na semana precedente. Os titulos da segunda companhia siderurgica americana, a Bethlehem Steel Corp., sofreram uma baixa ainda mais acentuada (de 64,50 a 59,50). Os valores das grandes empresas construtoras de motores General Motors e Chrysler, que deixaram de ser, no momento, fabricas de automoveis, resistiram melhor, mas tambem perderam 1 1/2-3 dolares. A baixa foi particularmente sensivel para os valores quimicos. Du Pont de Nemours passou de 137,25 a 130,25 (cotação mais baixa do ano passado: 137). No fim da semana, o preço da maior parte das ações melhorou um pouco.

Entre as raras ações que não foram atingidas pela baixa figuram as da Brazilian Traction ("Light") que são atualmente negociadas a 6,25 dolares, contra 4,67 [illegible] no fim de 1941. Os emprestimos brasileiros cotados em Nova York declinaram parcialmente na semana passada, mas o seu nivel ainda é consideravelmente mais elevado do que no principio [illegible]

Abrigo do Christo Redemptor

Caixa para coleta de esmolas installada na Agencia do "Correio da Manhã", Gonçalves Dias, 5.

OBRA DE ASSISTENCIA AOS MENDIGOS E MENORES DESAMPARADOS

Na vossa felicidade, lembrai-vos da pobreza indigente, dando-lhe um óbulo e fazendo-a participar de vossas alegrias.

Implorando a Caridade

Paulina de Figueiredo, viuva, com 2 filhos e doente; rua Ocidente, 124 — Catumbi.

Laura Xavier da Silva, viuva, com 8 filhos; rua Ocidente, 124 — Catumbi.

Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Melo, 185.

Maria Ferreira — Rua Barão Itapagipe, 473.

Maria da Gloria Castelo, invalida, 70 anos; rua Vde. de Tocantins, 37 — fundos.

Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 anos, com 3 netos orfãos; rua Itapira, 264, fundos — Cascadura.

Maria Batista.

Aurea Costa.

Maria Rocca.

Maria de Jesus Sampaio, rua Imbiré Cavalcanti, 70, fundos — Rio Comprido.

Arminda P. da Silva, rua Sidonio Pais, 285, viuva, 81 anos.

Virgilio Medeiros, cégo, sem recursos; rua Itaboraí, 52 — Vila Rosali.

ATOS RELIGIOSOS

Os avisos e convites publicados nesta secção serão irradiados, — gratuitamente, pela PRD-2 — Radio Cruzeiro do Sul —

Dr. OSCAR DA SILVA ARAUJO

Julia Silva Araujo, Amelia Souffront da Silva Araujo, Henrique Oscar da Silva Araujo, Matilde L. de Gasparini, Emilio Lavigne, senhora e filhos, Mauricio Lavigne, senhora e filhos, Francisco Rophile, senhora (ausentes), participam o falecimento de seu filho, marido, pai, cunhado e tio DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO, ocorrido no dia 11 em Rodeio, e convidam para a missa que fazem rezar por sua alma, amanhã, Quarta-feira 18, às 10 horas, no Altar Mór da Igreja da Candelária. (Y 28284)

ANTONIO JOAQUIM DE ALBUQUERQUE MELLO

Amelia Anna de Albuquerque, Mello, Lineu de Albuquerque Mello, senhora e filhos; Fausto de Albuquerque Mello e Alice de Albuquerque Mello, convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, por alma do seu inesquecivel esposo, pai, sogro e avô, ANTONIO JOAQUIM DE ALBUQUERQUE MELLO, mandam celebrar depois de amanhã, quinta-feira, 19 do corrente, às 10½ horas, no altar-mór da igreja da Candelária. (Y 19001S)

VIUVA DR. CARLOS GROSS

Mercedes Gross, Renato Gross e Senhora, e Leonel Miranda, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que fazem celebrar em intenção de sua extremosa avó, no dia 19 do corrente, quinta-feira, no altar-mór da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. (Y 28352)

LUIZ SOARES FILHO

(FALECIDO EM S. PAULO)

Sua familia comunica ás pessoas de sua amizade, bem como ás do saudoso extinto, que fara celebrar por sua alma, uma missa de 30.º dia, sexta-feira, 20 do corrente, às 10 horas, no altar-mór da igreja da Cruz dos Militares. (Y 19024)

IGREJA DE S. FRANCISCO DA PENITENCIA

Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia

Na igreja desta Veneravel Ordem, situada no morro de Santo Antonio, (Largo da Carioca), haverá amanhã, quarta-feira, 18 do corrente, às 9 horas, a tradicional cerimônia das cinzas. (63:76)

ELSA CARVALHO VILLAS BOAS

Alberto Leite Villela e Familia (ausentes) desolados com o falecimento da sua querida e inesquecivel amiga ELSA CARVALHO VILLAS BOAS, fazem celebrar missa em intenção de sua alma na Capela de N. S. da Vitória, da Igreja de S. Francisco de Paula, às 10 ½ horas do dia 20 do corrente, sexta-feira. (Z 00056)

EURYDICE BARROS DE SAMPAIO MARQUES

(1º Aniversário)

Sua familia comunica ás pessoas amigas que, em intenção de sua alma, manda celebrar hoje, dia 17, às 9 horas, missa na Capela N. S. das Vitórias da Igreja de S. Francisco de Paula. (Y 28256)

PROFESSOR DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO

Familia Machado Coelho e J. B. Flores da Cunha, convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, que mandam rezar por alma de seu grande e inesquecivel amigo PROF. DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO, amanhã, quarta-feira, 18, às 10 horas, no altar de São Manoel na Igreja da Candelária, declarando-se desde já agradecidos, aos que comparecerem a esse ato de piedade. (Y 28285)

DIONYSIO UZEDA

Seus irmãos, cunhados e sobrinhos, fazem celebrar missa por sua bondosa alma, no dia 20, às 9 horas, no Altar-Mór da Catedral de S. João Batista, em Niterói. A familia agradece a todos que assistirem esse ato de caridade. (Y 29113)

ANTONIO JOAQUIM FERREIRA

(30º DIA)

Viuva Antonio Joaquim Ferreira agradece, sensibilisada, todas as manifestações de pezar que recebeu no falecimento, enterro e sufragio de 7º dia do seu querido esposo ANTONIO JOAQUIM FERREIRA, por alma de quem fará celebrar missa de 30º dia, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, no dia 19 do corrente, às 10 horas, convidando os parentes e amigos para assistirem a esse ato de fé christã, pedindo que, pessoalmente, seja dispensada a apresentação de pezames. (Y 20006)

AGRADECIMENTOS

SÃO JUDAS TADEU

Agradeço uma graça alcançada.

L. G. E. (Y 27558)

A FREI FABIANO DE CRISTO

Agradece graça alcançada — [illegible] (Y 28302)

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Red. e Of. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 17 DE FEVEREIRO DE 1942

[illegible]
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire [illegible]

N. [illegible]
Ano XLI

GANHAR A GUERRA

Como falou, pela primeira vez depois do regresso da Conferência dos Chanceleres, o sr. Sumner Welles

Nova York, 16 (U. P.) — O sub-secretario de Estado sr. Sumner Welles, no primeiro discurso que pronunciou desde seu regresso do Rio de Janeiro, disse hoje que todas as nações da America estão unidas na única questão fundamental que existe: ganhar a guerra. Passou em revista o trabalho da Conferência de Chanceleres, celebrada na capital brasileira, tendo manifestado a esperança de que em breve a Argentina e o Chile se unirão aos demais paises do hemisferio, na ruptura das relações com o "Eixo". Finalmente reiterou a firme resolução do govêrno dos Estados Unidos de não intervir nos assuntos de outras nações e citou como exemplo sua negativa de permitir os desembarques de fôrças norte-americanas, quando era embaixador em Cuba, durante a revolução de 1933.

O sr. Sumner Welles pronunciou seu discurso no Hotel Astoria, ante a Câmara de Comercio Cubana e disse:

"Desejo, antes de tudo, expressar meu profundo agradecimento por me ter sido, uma vez mais, concedido o privilegio de ser convidado da Câmara de Comercio Cubana nos Estados Unidos, pois com isso se me proporciona a satisfação de encontrar muitos de meus amigos cubanos e de sentir durante varias horas que estou com êles e perto desta grande nação, onde tive a honra de representar meu govêrno há 9 anos.

É lógico, portanto, que esta noite eu renda profunda e sincera homenagem de admiração e gratidão ao povo de Cuba e a seu govêrno. Cuba, como sempre demonstrou, foi fiel à amizade e vinculos tradicionais que a unem aos Estados Unidos. Esses vinculos foram consagrados em 1898. Quando nosso país se viu obrigado a entrar na guerra em 1917, Cuba se colocou novamente ao seu lado. E agora, que os Estados Unidos por um ato de covarde agressão que jamais será esquecido pelo povo norte-americano e creio que tampouco pelos povos das republicas americanas, foi arrastado à guerra, a maior de todos os tempos, contra os inimigos de tudo o que é mais caro ao homem civilizado, o povo cubano, sem vacilação nem demora, se levantou uma vez mais, como um só homem, para defender sua própria independência e a integridade do hemisfério ocidental e, ao fazê-lo, acudiu em ajuda dos Estados Unidos.

Não existem suficientes elogios para uma amizade dessa magnitude, porém sei que falo em nome de todo o povo norte-americano quando digo que sua gratidão e reconhecimento serão eternos. Durante o breve periodo de 15 a 28 de janeiro passado, o mundo presenciou na cidade do Rio de Janeiro, o fim de uma época no hemisfério ocidental e o começo de uma nova éra.

Fui testemunha do término do periodo, na historia da America, em que a frase "solidariedade das Republicas Americanas" não era mais que uma aspiração, um conjunto de simples palavras. Porém agora se iniciou um periodo na historia do Novo Mundo, no qual a solidariedade inter-americana se converteu numa verdade real, viva e transcendental.

Os ministros das Relações Exteriores americanos se reuniram quando apenas havia transcorrido mais de um mês do ataque a Pearl Harbour.

A guerra tinha sido trazida à America.

Muitos dêles se reuniram com plena consciência da situação de relativa ausência de defesas de seus próprios paises. Reuniram-se isentos de ilusões sôbre a índole da contenda a que foi lançado o mundo e perfeitamente conscios da crueldade, poderio e ilimitadas ambições de conquistas das potências do "Eixo".

Porém, para êles, as questões fundamentais eram bem claras. Compreenderam que no curso traçado pelo destino ao nosso Novo Mundo não existiam, para todos nós, senão duas alternativas, ou aceitar os planos que Hitler traçou para a escravização dos povos da America, amantes da Liberdade, ou um imediato e resoluto desafio ao possivel conquistador e a adoção de rápidas medidas, estreitas e coordenadas, para a segurança comum de todas as Republicas Americanas. Sabiam que esta última alternativa significava a vitória e a segurança futura.

Unanimemente as 21 Republicas Americanas adotaram uma determinação sôbre a trajetoria de suas vidas e a índole dessa trajetoria foi franca e categórica. Posso vos assegurar que se existia espirito de apaziguamento em alguma parte do continente americano, não foi visto no Rio de Janeiro. Procederei à leitura, para vós, do texto da primeira resolução aprovada pela Conferência, que se intitula "Ruptura de Relações Diplomáticas". (O sr. Sumner Welles leu então a mencionada resolução e prosseguiu dizendo). Antes de celebrar-se a Conferência do Rio de Janeiro, 19 Republicas Americanas haviam declarado guerra às potências do "Eixo" ou outros três governos, os do México, Colombia e Venezuela, já haviam rompido suas relações diplomaticas com o inimigo.

Antes de terminar a Conferência [illegible] que foi aprovada a resolução que acabo de ler, os governos do Perú, Uruguai, Bolivia, Paraguai, Equador e Brasil romperam igualmente suas relações diplomaticas. É verdade que os governos do Chile e Argentina ainda não agiram de conformidade com a resolução a qual aderiram, porém espero que o façam [illegible].

[illegible]

Mas os vencedores já [illegible] do Sul [illegible] Unidos [illegible].

[illegible]

a forma mais eficaz e detalhada, com o fim de eliminar as atividades diversas dentro dos paises americanos, para a supressão de toda a influencia do "Eixo", direta ou indireta, no campo do rádio e da telefonia e no terreno da aviação, finalmente, para empreender uma ação conjunta, no momento em que se obtiver a vitória, de forma que os principios de decoro, humanidade, tolerância e compreensão, que fizeram de nosso Novo Mundo o que hoje é, continuem sendo os principios determinantes na formação do mundo do futuro.

As conversações foram realizadas na Conferencia dentro de um verdadeiro espirito democratico. Alguns de nós teriamos preferido, em uma ou outra ocasião, a adoção de diferentes métodos para atender os problemas que se nos apresentavam, porém em todos os casos se chegou a um acordo harmonico e unanime, que de forma alguma debilitou os resultados praticos que todos procuravamos. E, dessa maneira, o grande objetivo, a conservação da unidade americana, foi mantido e fortalecido.

Não posso deixar, esta noite, de expressar, uma vez mais, ser considerada como finalmente liquidada.

Algumas vezes perguntou-se se o povo dos Estados Unidos aprecia plenamente, na amarga luta em que agora se acha envolvida, o significado que para a segurança e o apoio que para se encerram as concludentes demonstrações de amizade que lhes oferecem seus vizinhos do Novo Mundo.

Quão diferente seria hoje nossa nação se na fronteira meridional, onde se encontra a Republica do Mexico, o ambiente estivesse saturado de ressentimento e antagonismo para com os Estados Unidos, ao envez do verdadeiro espirito de amizade e cooperação do povo mexicano, que tem os mesmos objetivos que nós, que se inspira na mesma politica e em identicos motivos em sua determinação de salvaguardar sua independencia e segurança do hemisferio; se naquelas republicas mais proximas do Canal do Panamá se manifestassem vivos os conceitos da hostilidade para com nosso govêrno, por atos de injustificavel e injustificada intervenção e pela ocupação militar, ou se nas grandes republicas que se extendem para o sul, se suspeitassem ainda de nossos propositos finais ou se sentissem agravados por nossa pouca disposição de reconhecer sua igualdade soberana.

Se tivessemos que enfrentar, dentro do hemisferio, as condições que então existiam, nos achariamos realmente em gravissimo perigo. Porém por sorte, e nunca me permitirei esquecê-lo, hoje existe em toda superficie do hemisferio uma compreensão da comunidade de interesses e um reconhecimento da inter-dependencia americana que serão a salvação do Novo Mundo e que dão a plena certeza de que a Liberdade e a Independencia dos povos da America serão mantidas, contra todos os perigos, contra todas as dificuldades de forças.

A base sôbre a qual foi assentada esta nova época de compreensão inter-americana, é o reconhecimento, de fato e de palavra, de que cada uma das republicas americanas é soberana e igual às outras. Isto significa que é inconcebivel a intervenção, por qualquer delas, nos assuntos internos das demais. Se esta base for destruida ou modificada, a federação inter-americana que hoje existe, desmoronará em ruinas.

Durante os ultimos meses chamou-me a atenção uma situação extremamente paradoxal. Alguns individuos e grupos dos Estados Unidos, que presumiam ser representantes do pensamento liberal extremado, vinham se queixando, em publico, de que a politica do governo dos Estados Unidos, durante os ultimos anos, com as outras republicas americanas, devia ter sido uma politica de franca condenação dos governos existentes em outras nações americanas, de negativa a toda forma de cooperação com esses governos e de aberto apoio aos individuos e grupos desses paises que sustentassem as doutrinas ou crenças politicas que aqueles criticos consideravam desejaveis.

Um desses cavalheiros, que é certamente professor, chegou até a dizer, em um livro publicado recentemente de forma assombrosa, que este governo cometeu uma grave negligencia ao fazer no hemisferio ocidental o que denomina politica de "Democracia Escalonada".

É evidente que o que com isso se propõe é que o governo dos Estados Unidos, mediante a pressão e o suborno, a corrupção e provavelmente, inclusive, mediante a intervenção aberta, ajudasse a derrubar os governos estabelecidos nas demais republicas americanas, em cada caso em que não estivessem de acordo com as opiniões desse grupo de supostos liberais, de maneira que fossem substituidos por governos escolhidos de diferente tendencia.

E não tenho duvida de que este grupo de supostos liberais se teria encarregado, com grande satisfação, de fazer esta eleição em nome de nosso governo.

O paradoxo se encontra no fato de que algumas dessas pessoas são as mesmas que há somente uma geração clamavam, com razão, decisão e êxito final e completo [illegible] que o governo dos Estados Unidos cessasse uma politica de tais intervenções.

Quisera saber se esse grupo de supostos liberais chegou a dar-se conta de que o que aquela proposta é nada mais, em governo algum, uma politica idêntica à seguida nos últimos anos por Hitler.

Porque pelo que é que os Estados Unidos exercem sua politica e sua influencia além de certas governos [illegible] do hemisferio ocidental [illegible].

[illegible]

Porém, [illegible].

[illegible] Rio de Janeiro [illegible]

o assinalaria o aniquilamento da forma mais bela e mais pratica de colaboração internacional — o sistema do hemisferio ocidental — que, a meu ver, produziu, até hoje, a civilização moderna.

"Entre as duas forças que se combatem, neste cataclismo mundial, o nosso Novo Mundo não pode mais manter nenhum vestigio de neutralidade. Não existe nenhum governo na America que seja neutro em seus atos ou em sua politica. Não existe nenhum povo americano que seja neutro em seus pensamentos ou simpatias.

Os povos americanos, unanimemente, uniram a sua sorte à daqueles que lutam para que a humanidade não tenha que suportar as trevas que a cobririam, no caso de vencer o hitlerismo.

Em todo o mundo, em cada continente, em cada rincão do globo, homens e mulheres estão sacrificando as suas vidas para salvar a independencia de suas nações.

Os maiores sacrificios não são demasiadamente grandes para eles, se ao fazê-los podem conseguir que seus filhos e seus camaradas sejam livres. Livres para adorar a Deus, livres para pensar e falar, livres para viver suas proprias vidas em paz e segurança. Hoje, 37 governos, 37 povos, de uma ou de outra forma, resolveram se opor às potencias do Eixo e exercer a cruel barbarie que essas forças malignas representam.

Unira-se em uma causa comum e, apesar de diferirem em raça, côr, credo, idioma e forma de govêrno são como um só nas suas preces pela vitoria dos principios da civilização cristã. Porque sabem que sem o esmagamento completo e a derrota permanente do hitlerismo nenhuma nação, nenhum governo e nem um unico individuo poderá ter esperança alguma no futuro.

Cada palmo de terreno que os valentes exercitos reconquistam das tropas de Hitler constitue um ganho para todos nós.

Cada derrota infligida aos assassinos japoneses pelas heroicas forças da China é um golpe assestado à tirania que todos estamos decididos a derrotar.

Cada golpe desferido contra as nações satelites de Hitler, pelas nações unidas, é uma nova vantagem para a causa que sustentam os povos dessas 37 nações.

As diferenças e os antagonismos entre nós — velhas divergencias do passado — se é que ainda existem entre estes camaradas, nesta nova cruzada, devem ser postos de lado. Já não há lugar para facções que estraveam os nossos esforços comuns.

Existe, hoje, apenas uma questão: ganhar a guerra.

Sôbre nós, povo dos Estados Unidos, estão fixos os olhares de milhões e milhões de homens que desde há tempos, estão suportando a carga e o fogo da batalha.

Durante muitos meses, estiveram lutando por nós. Agora dirigem os seus olhares a nós para que cumpramos aquilo que de nós esperam. Não falharemos.

Mas devemos ter plena consciencia da nossa responsabilidade. Imediatamente. Devemos, em seguida, alcançar essa meta, que é imperativa para alcançar a vitoria. Não falharemos.

Não falharemos porque o fim pelo qual lutamos, o fim que desejamos alcançar, é a meta de todos os americanos, desde a Terra do Fogo até a baía de Hudson, é o unico valor supremo na vida: Liberdade".

A GUERRA EM REVISTA

Londres, 16 (Por F. J. Ferguson — Copyright Reuters) — Uma das mais negras semanas da guerra — e como são denominados estes ultimos sete dias passados.

No Extremo Oriente, a grande base naval britanica de Singapura foi perdida, depois de um valente esforço para se manter o perimetro da cidade cada vez mais reduzido.

Em Burma registraram-se novos sucessos japoneses, se bem que as linhas ao norte de Martaban se tenha mantido contra a severa pressão nipônica. A extensão por outro lado da elevada nipônica contra as Indias Orientais Holandesas atingiu Sumatra, enquanto que os americos consolidam sua conquista em Borneo e nas Celebes.

O mais cruel golpe, contudo, devido à ameaça feita às portas da Grã Bretanha, foi a escapada dos navios de guerra germanicos de Brest, e sua fuga ao anoitecer, através do estreito de Dover, indo ter à baía de Heligoland, em relativa segurança.

Na Libia marcam passo os exercitos imperiais e do Eixo.

A única estrela brilhante nesse horizonte sombrio tem sido o sucesso continuado dos exercitos russos, em series de combates ao longo de toda a frente.

As alegações nipônicas, de que as tropas inglesas tinham entrado e sitiavam Singapura, no principio da semana, ao que se provou, eram inteiramente falsas, e cada hora que os aliados sustentavam a resistência, concorria, felizmente e, para capacitar os aliados a conduzirem reforços e suprimentos tanto para as Indias Orientais Holandesas quanto para Burma, onde, segundo se espera os japoneses poderiam agora, estar concentrando seus esforços.

A escapada do "Gneisenau", do "Scharnhorst" e "Prinz Eugen", de Brest, entretanto, feriu mais o orgulho britanico do que mesmo, talvez, a sorte de Malaia [illegible].

Essa vitoria alemã teve agora nacional inglesa é um grande tributo à intrepidez e pericia do almirante adversario e chocou profundamente a opinião publica britanica.

Mas seria tão infantil negar o valor dos alemães por esse feito, como insensato exagerar a importancia de seu sucesso.

Entretanto, ao que parece, não foi possivel aparelhá-los para a ação prontamente em Brest, e levaram a uma sortida, mas, com o auxilio das forças e condições atmosfericas favoraveis ao deslocamento desses navios conseguiram atingir suas bases, onde poderão se reabastecer com maior eficiencia.

Isto significa que a Marinha de Guerra alemã se concentrou agora em suas aguas territoriais.

[illegible] não é maior do que o era antes que aqueles tres navios fossem obrigados a procurar refugio em Brest, como ratos e toupeiras.

Foram, como ratos, expulsos a fogo e fumo e seus grandes sucessos foi que iludiram a vigilancia das patrulhas britanicas, até que fosse demasiado tarde para levarem a cabo uma ação eficiente.

Tal acontecimento quase representa para a marinha britanica o mesmo que a evacuação de Dunkerque para as forças de terra, acerca da qual os alemães fazem tanto escarneo.

Portanto, conquanto não subestimando a façanha alemã, a tendencia para considerá-la um golpe esmagador é tão descabida, quanto o falso julgamento sobre Dunkerque.

As noticias que nos vem da Russia são ainda muito favoraveis, se bem que a ausencia de nomes de localidades nos comunicados soviéticos não permita que se faça uma idéa nitida dos ultimos acontecimentos desenrolados na frente oriental.

Registra-se, contudo, luta feroz em tres setores de grande importancia: Leningrado, Smolensk e Karkhov, e a ameaça contra esses tres grandes centros está sendo constantemente acentuadas.

As ultimas noticias fazem pensar que as linhas germanicas em Leningrado tenham sido penetradas, mas não há indicios oficiais da extensão do sucesso russo.

Só os alemães falam de terriveis investidas inimigas, que alegam terem repelido.

A situação é ligeiramente confusa, porém, é mais do que certo que a iniciativa continua em mãos dos russos.

Na Libia tem se verificado completa pausa nas operações de maior envergadura, desde há mais de uma semana.

SIM OU NÃO

Como se processaram as negociações para a capitulação de Singapura

Tóquio — via Vichi, 16 (U. P.) — Nos circulos oficiais foi dada a conhecer a primeira versão textual do que aconteceu na Fábrica Ford situada na zona central da ilha de Singapura, quando o comandante das forças britanicas, tenente-general A. E. Percival solicitou as condições para render a praça aos japoneses.

O general Percival em companhia de seus oficiais de Estado Maior chegou às 18,40, sendo recebido pelo comandante das forças japonesas, tenente-general Tomoyuki Yamashita, que declarou:

— "Desejo que as respostas sejam breves e concisas. Somente considerarei uma rendição incondicional. Foram capturados alguns soldados nipônicos pelos britanicos?

— Nem um só soldado, — respondeu o general Percival.

— E os residentes japoneses?

— Todos os residentes japoneses internados pelas autoridades britanicas foram enviados à India. Suas vidas porem estão sob a proteção do governo da India.

— Desejo saber se v. s. está disposto a se render ou não e insista que deve ser incondicionalmente. Qual é sua resposta: sim ou não?

— Quer v. s. dar-me um prazo até amanhã?

— Não posso esperar até amanhã. Deve compreender então que as forças nipônicas atacarão esta noite.

— Não poderia esperar de v. s. até às 23,30?

— Em tal caso as forças japonesas reiniciarão seus ataques até essa hora. Responda: sim ou não.

A essa pergunta o general Percival guardou silêncio.

— Quero ouvir uma resposta cortês e insisto na rendição incondicional — acrescentou o general Yamashita. Que responde a esta pergunta?

— Sim — respondeu o general Percival.

— Muito bem. Então devo ordenar rapidamente que cesse o fogo às 2 horas. Enviarei imediatamente mil soldados japoneses à zona da cidade para manter a tranquilidade e a ordem. Está de acordo?

— Sim.

— Se violarem as condições, as tropas japonesas não perderão tempo e lançarão uma ofensiva geral contra a cidade".

Os veteranos soldados japoneses entraram em ordem, ontem, no centro de Singapura ainda em chamas e mostrando vestigios dos bombardeios.

Um corpo de "tanks" entrou na cidade às 20 horas, enquanto outras unidades iniciaram imediatamente a limpeza dos grupos indigenas que ainda ofereciam resistência.

A bandeira do Sol Nascente substituiu a britanica na residência do governador e em outros edificios publicos; porem de conformidade com as clausulas da rendição foi permitido que 1.000 soldados britanicos conservassem suas armas afim de manter a ordem até que terminasse a ocupação.

As tropas britanicas serão recolhidas em campos de concentração adrede preparados. Revelou-se que se renderam cerca de 60.000 soldados aliados, dos quais 15.000 são britanicos, 13.000 australianos e os restantes indús. Nesse tempo navios de guerra japonesas entraram na base naval.

Despachos de Shanghai citam declarações de soldados feridos desembarcados em um porto não identificado das Indias Orientais Holandesas, segundo as quais Singapura parecia "um inferno de chamas" coberta de fumaça e onde os civis sem casa dormiam nas ruas e nos parques, juntamente com os soldados exaustos.

Renunciou o regente da Hungria

Londres, 16 (U. P.) — A radio de Budapest anunciou que em ambas as Camaras do Parlamento hungaro foi lida uma mensagem na qual o almirante Horthy renuncia a seu elevado cargo de regente.

Acrescentou esta emissora que Horthy expressa em sua mensagem que abandonará o cargo, porquanto cumprirá em breve 74 anos de idade e tambem porque já faz 22 anos que assumiu a regencia.

Finalizando, disse o almirante Horthy que fará uso do direito que lhe confere a Constituição para designar seu sucessor.

MAIS UM...

Estockholmo, 16 (Da AB, para a Reuters) — De acôrdo com uma noticia publicada na "Frankfurter Zeitung" de 13 de fevereiro, o dr. Rudolf Keller, do Ministério do Ar alemão, pereceu no dia 30 de janeiro ultimo, no "front" russo, em consequência de um "acidente".

SINGAPURA CAIU QUANDO NÃO ERA MAIS POSSIVEL RESISTIR

Por Francis M. Fisher, especial para o "Correio da Manhã".

Chungking, 16 (U. P.) — Agora, que caiu Singapura, os japoneses provavelmente lançarão sua força principal de batalha contra as Indias Orientais Holandesas, porem, sem dúvida aumentarão, simultaneamente, suas forças que martelam as linhas britanicas na frente do Salween, na Birmania, segundo se opina em fontes militares.

Se a principal invasão se efetuar de Matalans para Rangoon, ou de Chefonat para Toungo, o resultado seria o mesmo, se se conseguisse cortar a rota da Birmania, que é a linha vital chinesa. Embora sustentem os britanicos que Rangoon se defenderá até o fim, existe crescente crença de que a defesa da Birmania austral não é tão importante como a da Birmania do norte, que os chineses dizem que deve ser bem defendida.

A captura de Singapura pelos japoneses permitirá aos submarinos nipônicos atacar facilmente a navegação em viagem a Rangoon, enquanto os aviões, com base na costa da Malaca, poderão atacar as mesmas linhas de navegação e tambem o porto de Rangoon.

Os portos da India, Calcutá e Bombay, ficarão ainda abertos para a navegação em comboio. O serviço ferroviario normal de dois dias, entre Bombay e Calcutá, ficou restringido, por ter sido enviado grande número de locomotivas e material rodante para o Oriente Próximo, afim de apressar a remessa de abastecimentos. Este serviço, no entanto, permite ainda os envios de Bombay e Calcutá.

Sabe-se que os peritos chineses e britanicos estudam o problema do transporte de mercadorias da India, pela rota da Birmania, seguindo por Mandalay ou Lashio.

O sr. Wan Shish, ministro de Informações, declarou ao correspondente o seguinte: "A rota de abastecimentos pode estabelecer-se e manter-se aberta, e os aliados devem fazer o possivel por assegurar que os abastecimentos continuem chegando à China".

É provavel que a batalha da Birmania se trave nas zonas norte e central, onde os chineses já se entrincheiraram e seu número será duplicado com a brevidade possivel. Esta é a razão, provavelmente, por que os britanicos travam atualmente uma ação retardatária, para dar tempo às tropas chinesas para se mobilizarem, estabelecerem bases de aprovisionamento, defesas de terra e aerodromos adicionais. A Real Força Aérea foi reforçada com transferências do Oriente Próximo e se sabe que a defesa aérea da Birmania será muito mais forte que a de Malaca ou das Filipinas, onde os japoneses destruiram as forças aéreas, nos primeiros dias de guerra.

Mais um boato da radio alemã

Batavia, 16 (U.P.) — Um correspondente da United Press ouviu ontem com o almirante Thomas Hart, comandante em chefe da esquadra norte-americana no Extremo Oriente, o qual lhe declarou que se sente perfeitamente bem.

Desvirtua-se, assim, a noticia transmitida por uma rádio emissora alemã, que disse hoje ter sido almirante Hart morto no dia 4 do corrente durante uma batalha travada diante de Java.

Unidades niponicas atingidas

Batavia, 16 (Reuters) — Aviões holandeses e americanos atacaram a esquadra japonesa no estreito de Banka, atingindo com impactos diretos 2 cruzadores e 5 transportes inimigos — informa um comunicado do Q. G. Holandês.

A importancia de Palembang

Batavia, 16 (Reuters, de Kenneth Selby Walker) — Palembang, importante centro vital de abastecimento de combustivel aliado, acaba de cair. Depois do desembarque japonês de sabado, foi desfechada, ontem uma invasão mais importante por mar e hoje, ao meio dia, anunciou-se a ocupação do centro pelos japoneses.

Não se dispõe ainda de detalhes sobre a ação mas os navios empregados pelos japoneses, para essa invasão, são geralmente descritos como "grandes navios". Sob o violento bombardeio, os japoneses transferiram suas tropas para a foz do rio Moesi — Palembang fica a cerca de cinquenta milhas do mar — e, empregando para isso toda a sorte de pequenas embarcações, barcos motores, "sampans", botes a remo e jangadas, entraram em vários rios e enseadas.

Sobre a tomada de Palembang

Batavia, 16 (Reuters) — O comunicado de hoje, do Q.G. das Forças Holandêsas adianta:

"O ataque inimigo de paraquedistas, ocorrido sábado último, foi seguido de operações de desembarque, com grande número de navios, que transportaram milhares de japoneses, para a tomada de Palembang. Os bombardeiros britanicos, holandeses e norte-americanos lançaram seus projetis contra uma frota amarela, no estreito de Banka, alcançando impactos diretos sobre 5 navios de transporte, e 2 cruzadores, enquanto que numerosos caças das forças aliadas efetuavam uma enérgica ação contra os navios invasores navegando em direção a Moesi.

Apesar da grande resistência aliada os japoneses conseguiram desembarcar em Palembang. Uma pequena localidade da Nova Guiné foi bombardeada durante uma hora, pelos nipões. Quatro civis pereceram em consequência, sendo que uma pessoa ficou gravemente ferida e outras 4 receberam ferimentos ligeiros. Grande dano material foi infligido, tambem, especialmente prédios governamentais e casas residenciais. O resto da atividade aérea inimiga consistiu em reconhecimentos e bombardeios leves.

Ao sul das Célebes a luta está prosseguindo sem interrupções. Uma unidade japonesa que caiu em uma emboscada que lhe armamos, perdeu de 30 a 40 soldados e um oficial, sem que de nossa parte se registrasse uma única perda".

Declarações do general Tojo

Londres, 16 (Reuters) — Declarando em Tóquio que a quéda de Singapura significava que, agora todas as bases importantes anglo americanas da Asia Oriental estavam em mãos japonesas, o Primeiro Ministro nipônico, general Tojo, informou hoje à Dieta, que o Japão visava o estabelecimento seguro de uma nova ordem de coexistência e co-prosperidade, baseada em principios raciais, tendo o Império Nipônico como nucleo do sistema, e ocupando cada um dos paises e povos da Asia Oriental "seu lugar adequado".

Alegando que as operações japonesas em Burma interceptariam a rôta de suprimentos anglo-americana para Chungking, Tojo convidou os povos burmês e das Indias Orientais Holandesas a colaborarem consigo, ao envés de resistirem. Referindo-se à Australia e Nova Zeelandia, o Primeiro Ministro japonês declarou que "esses dois paises sustentariam uma "lut inutil" confiando nos EE. UU. e na Grã-Bretanha".

O general nipônico acrescentou que a estrada de Burma estava condenada e se fechar dentro de pouco tempo, de modo que o regime de Chiang Kai Shek ficaria impotente, estando a China isolada e sem auxilio. "O Japão tenciona bloquear de modo completo esse mesmo regime, aniquilando-o".

Os nipões consideram os chineses, "como nossos irmãos de raça" e necessários à reconstrução de uma Asia maior, contando, para tanto, com sua cooperação.

Berlim retransmite Tóquio

Zurich, 16 (Reuters) — A rádio de Berlim, segundo despacho da agência oficial de Tóquio, anunciou que 33 submarinos inimigos foram afundados pelos japoneses desde o começo da guerra contra a Inglaterra e os Estados Unidos.

A informação foi prestada pelo almirante Shimada, num discurso pronunciado perante a Dieta.

Submarinos nipônicos estavam operando nas aguas do Oceano Indico, durante a campanha da Malasia, agindo contra as rotas comerciais e as comunicações do do inimigo.

Com a quéda de Singapura — afirmou o almirante Shimada — o Japão ficou apto a estender o seu controle no Oceano Indico.

A sorte das enfermeiras australianas

Sidney, 16 (Reuters) — As enfermeiras australianas foram evacuadas a salvo de Singapura, de acôrdo com uma mensagem de Batavia do correspondente da "Associated Press".

Cada um no seu oficio...

Londres, 16 (Reuters) — As telefonistas de Singapura permaneceram nos seus postos até à ultima hora. No dia 14 um telegrama foi recebido em Londres, de sir Thomas, acerca das condições em Singapura, dizendo que havia um milhão de pessoas concentradas perto da estação de rádio, num raio de três milhas, que as rôtas de abastecimentos estavam sériamente danificadas e que talvez ficassem paralisadas nas próximas 24 horas.

O último telegrama recebido do governador, provavelmente enviado na iminência da rendição, dizia que a população civil estava calma mas determinada, que os serviços de defesa passiva prosseguiam e que as telefonistas continuavam nos seus postos.

O que escreve o "Times"

Londres, 16 (Reuters) — Comentando a quéda de Singapura, escreve o "Times": — O sacrificio, o sofrimento e a incomparavel bravura dos defensores não foram inteiramente inuteis. Não foi a falta de forças terrestres que tornou possivel ao inimigo a captura da ilha em face de tenaz resistência. Foi a perda do controle do mar, durante as primeiras fases da luta, e a falta de apoio aéreo durante todo o decorrer das operações.

"No momento não se póde esperar qualquer paridade local. Se os reforços que estão chegando incluirem um número suficiente de caças, e bombardeiros leves e médios, ainda existe uma esperança de conservar a vasta barreira de ilhas que o inimigo tão ansiosamente espera dominar".

Declarando que, desde que os japoneses atingiram os estreitos de Johore, a conquista da ilha era apenas uma questão de tempo — continua o "Times" — "o terreno não fornecia nenhuma perspectiva para uma defesa eficaz, como na Peninsula de Bataan, onde as tropas heroicas do general Mac Arthur conservam ainda uma frente intacta.

Quando for revelada toda a história dessa terrivel tragédia é provavel que teremos de admitir que os defensores de Singapura tenham feito tudo o que era humanamente possivel para cumprir a dificil tarefa que lhes caía, e que tenham realizado o que estava no seu alcance. Contudo, encontravam-se numa situação por demais desvantajosa, pois que o máximo que puderam cumprir não era o suficiente.

Essa ocorrência calamitosa concomitantemente com a passagem efetuada pelas belonaves germânicas, que se achavam em Brest, através dos estreitos, servirá para realçar ainda mais os problemas da produção e controle dos aviões e a distribuição dos recursos da arma aérea.

Presenciamos a uma tragédia, mas para tropas corajosas e para nações valentes, uma tal tragédia em tempo de guerra serve como um incentivo para incrementar as resoluções e as ações".

Proximo o ponto culminante

Batavia, 16 (Reuters) — A guerra no Pacifico aproxima-se do ponto culminante da sua primeira fase. Em Bornéo, os nipônicos capturaram Pontiant, Balik-Papan, Tanah Grogot e Samarinda, na parte oriental e agora ameaçam diretamente Banjermassin, na costa meridional.

Nas Célebes, os japoneses capturaram Minahassa e Kendari e já iniciaram o ataque a Macassar, partindo este de três direções. Amboina, ainda que tenha sido provavelmente ocupada, ainda não foi inteiramente subjugada. No flanco direito, o inimigo aumentou a sua pressão contra a Nova Guiné australiana, e desembarcou tropas no arquipélago de Bismark.

A atividade aérea inimiga sôbre Java, na semana passada, parece que representa o prelúdio de um ataque final, em larga escala, contra essa importante posição aliada no sudoeste do Pacifico.

Foi recentemente avistado um comboio japonês ao largo de Mo, e que estava provavelmente a caminho das Indias Orientais Holandesas.

Ao que se acentua aqui, apesar da gravidade da situação, não há ainda motivo para pessimismo, considerando que a captura de Singapura representa a primeira vitória decisiva do inimigo, em mais de dois meses de duros combates. Os avanços realizados pelo inimigo custaram-lhes enormes esforços e perdas. Os japoneses tentam acelerar o ritmo das suas conquistas, afim de que não percam a corrida precária contra o tempo. É, portanto, bem possivel que eles se aventurem em operações para as quais ainda não estejam inteiramente prontos.

Se o inimigo prosseguir nas suas operações arriscadas, os aliados terão oportunidades para desfechar fortes golpes. As dificuldades dos nipônicos aumentam cada vez mais.

Em Tarakan, a sua tarefa foi relativamente facil. Para conquistarem Balik-Papan, tiveram eles de pagar com a perda de muitos navios. Em dado momento, o preço dos seus triunfos tornar-se-á de tal modo elevado, mão grado os meios para efetuarem o pagamento. Isto aplica-se especialmente ao sul de Java, onde, talvez possa ser repelido o avanço japonês.

A perda da Amboina é séria, porquanto resulta na transferência das bases ofensivas aliadas para outras situadas mais afastadas para o sul.

Os japoneses terão igualmente um valioso ponto de apoio que porá em perigo a linha de abastecimentos dos aliados, via Australia. Entrementes, procura o inimigo controlar a sua própria linha de abastecimento, através dos estreitos de Macassar, apoderando-se de Benjamassin e de Macassar. Estas, juntamente com Singapura, constituem as últimas bases onde terminarão os seus preparativos para o ataque final contra Java.

O supremo comando aliado prepara os seus planos para resistir a esse ataque.

A ação contra as Indias Holandesas

Batavia, 16 (U. P.) — Os rios, canais e estuarios da parte meridional de Sumatra estavam hoje, segundo se informa, repletos de barcaças e embarcações menores, carregadas de tropas japonesas que, num total de muitos milhares de homens, iniciavam a empresa de dominar as Indias Orientais Holandesas. Em fontes locais, admitiu-se a queda de Palembang, grande centro de produção petrolifera, mas a aviação aliada castigou duramente os grupos de desembarque inimigos.

Voando quasi sôbre a superficie das aguas, os aparelhos de guerra, holandeses, britanicos e norte-americanos, bombardeavam e fustigavam as forças inimigas causando aos invasores milhares de baixas. Mas apesar disso, o inimigo continuava mandando para terra mais tropas. Não é Sumatra o unico lugar onde os japoneses intensificaram a sua ofensiva. Tambem o fizeram, simultaneamente, na Birmania, onde, ao que parece, se apoderaram de Thaton e Dulenquin. Com isso a linha dos defensores imperiais encontra-se, agora, proxima à entrada do golfo de Martaban, enquanto que os niponicos estão a menos de 100 quilometros da estrada da Birmania.

De fato os japonêses mantiveram de maneira vigorosa, a sua ação ofensiva, em todas as frentes.

Despachos recebidos de Sidnei dizem que se estão realizando preparativos urgentes para a eventualidade de uma invasão japonesa. O primeiro ministro australiano, sr. John Curtin, fez uma advertencia ao povo de que assim como a retirada de Dunquerque representou o começo da batalha "da Grã Bretanha", a queda de Singapura abre o caminho para a "bahalha da Australia".

Muitas pessoas acreditam que os vôos em massa sobre o porto de Moresbi, na costa meridional da parte australiana da Nova Guiné, sejam o preambulo de um ataque em grande escala contra essa cidade.

Outras informações procendentes de Melbourne, dizem que o ministro da Aviação da Australia sr. Drakford anunciou hoje oficialmente que aviões japoneses bombardearam sem resultado, a navegação aliada no mar de Timor e que as Reais Forças Aéreas australianas efetuaram operações de reconhecimento sobre as bases insulares inimigas no arquipélago de Bismarck. Por sua parte, os aparelhos japoneses realizaram, ontem, vôos similares sobre a costa sul de Papaua, sem lançar bombas. Grande numero de embarcações japonesas transportaram milhares de combatentes para a parte oriental de Sumatra, quando ainda não tinha desaparecido a fumaça dos canhões de Singapura. Essas tropas eram desembarcadas em numerosos lugares da ilha e, presumivelmente, tambem na de Banka, situada ao norte.

Informa-se que a frota aérea das nações aliadas atingiram, hoje, mais, 5 transportes e 2 cruzadores inimigos. Um destes foi incendiado. Um comunicado suplementar do comando holandês sobre o ataque a Palembang, diz o seguinte: "Imediatamente após o ataque ter sido iniciado com paraquedistas, começou uma energica ação. Na noite de Sabado, estava-se dando cabo de parte daqueles e as tropas da guarnição de Palembang dominavam bem a situação. Não obstante em vista de se ter observado uma forte concentração de tropas inimigas no estreito de Bangka e de seprever um ataque em grande escala para domingo, tratamos de, no decorrer da noite de sábado para domingo, destruir completamente as instalações petroliferas, próximas a Palembang.

Nas primeiras horas da manhã de domingo, a aviação aliada iniciou um bombardeio em grande escala contra a frota japonesa, conseguindo vários exitos. Os aparelhos norte-americanos, britanicos e holandeses, que tomaram parte nesses bombardeios, conseguiram, no total, em não menos de 5 transportes e 2 cruzadores."

Na imprensa norte-americana

Nova York, 16 (Reuters) — Comentando a quéda de Singapura, os artigos de fundo dos jornais norte-americanos acentuam lições que podem ser tiradas do que consideram como — um trágico exemplo de complacencia e falta de preparo.

Mas, apesar disto, poucos articulistas se permitem a censuras neste sentido.

Muitos periodicos chegam à conclusão, como ensinamento desse insucesso aliado, de que a distribuição adequada do esforço de produção é o unico remedio eficiente para o caso.

Os comentaristas de rádio elogiaram o sr. Churchill por sua franca e tenaz resolução, porém exprimiram a opinião de que o primeiro ministro, em face dos acontecimentos historicos da última semana, ver-se-á constrangido a efetuar mudanças em seu gabinete.

O sr. Churchill não se esforçou, no minimo que fosse, por subestimar a gravidade da derrota britanica, nem prometeu boas noticias mas — "isto não significa que seu dicurso alcançou poucos resultados" — comenta o "New York Times".

"Valeu pelo menos muito, para prevenir a seus ouvintes não somente contra a futilidade, mas tambem sobre a gravidade do perigo das censuras acrimoniosas e dissidencias em tempo de adversidade.

O "New York Herald Tribune" adianta: "O sr. Churchill nada cedeu aqueles que alegam estarem servindo de bode expiatorio, sendo falso dizer que o primeiro ministro britanico andou errado no seu argumento básico de que a grande preocupação fundamental é a falta de meios de que isto não seria remediado sem mudanças em seu governo, ou no comando do exercito e que o primeiro requisito ao provimento desses meios é a unidade completa de esforços, apoiando o governo com que se conta atualmente.

"Estamos desesperadamente necessitados do máximo de nossa sabedoria e prudencia, e não descansaremos enquanto não conseguirmos aproveitá-la, mas, no fundo, é ainda bem certo que a maré desta guerra não pode mudar de rumo por meio de troca.

A tarefa é árdua e somente o trabalho, a vontade e a coragem conseguirão levá-la a cabo", — termina o artigo.

Inquietação e tristeza na Australia

Sydney, 16 (Reuters) — A quéda de Singapura foi recebida com profunda inquietação e tristeza na Australia.

Os australianos imaginam agora qual será o próximo acontecimento, em seguida aos repetidos fracassos derivados de não se haver enfrentado o inimigo com um exercito, uma marinha, e uma aviação adequadas, e em particular no que diz respeito à força aérea. Sentem que não podem mais contar com as declarações de que auxilios essenciais estão sendo remetidos para os pontos vitais, e tal sentimento está produzindo os seus efeitos.

À medida que a guerra se aproxima deles, os australianos cerram os labios e tornam-se mais resolutos. Pensam agora em Java e em Sumatra, na esperança que seja ali achado algum meio rápido para estancar a persistente avançada nipônica.

A irradiação do discurso do senhor Churchill foi recebida com calma. "A quéda de Singapura — declara o jornal "Sydney Sun" — foi o ponto culminante de uma [illegible]

A LUTA NA AFRICA

As fôrças do Eixo realizaram um novo avanço de 145 quilômetros

Cairo, 16 (U. P.) — Anuncia-se, oficialmente, que as forças blindadas do eixo avançaram na direção de léste, chegando a Bir-el-Sechein, a uns 55 quilometros a sul de Ain-el-Gazala, o que representa um avanço de 145 quilometros a contar de Mekilin. Os britanicos naquele setor, estão opondo tenaz resistencia aos ítalo-alemães.

Cairo, 16 (U. P.) — A nova ofensiva do eixo em direção oriental, através da parte norte da Cirenaica, parecia ir ganhando terreno hoje, apesar de não se haver travado nenhum encontro importante, pois o comunicado do quartel-general imperial localiza o general Rommel nas imediações de Bir el Sacrin, ou seja, a uns 175 quilometros a leste de Mekili.

O referido comunicado se limita a dizer que o inimigo procura avançar sobre uma frente de 64 quilometros, partindo de El Gazala para o sul, e, aparentemente, concretiza seus propósitos pelo menos sobre o flanco meridional.

O ponto mais afastado em que, segundo as informações, se encontraria agora o inimigo, sobre esse flanco, é Tenger, que está mais ou menos na metade do caminho entre Mekili e Bir El Sacrin. As forças aéreas de ambos os lados se mantiveram sumamente ativas, o que robustece a crença de que as operações iniciadas por Rommel teem caráter de verdadeira ofensiva, destinada, ao que parece, a restabelecer as posições que possuia o eixo sobre a fronteira lìbio-egipcia.

Os circulos oficiais ainda não qualificaram estas ações de ofensiva propriamente dita, porém tudo indica que teem esse caráter. O inimigo parece empregar com grande preponderancia elementos mecanizados e blindados, o que confirmaria as repetidas asseverações de que o eixo recebeu importantes reforços mecanizados, já seja diretamente de Tripoli ou de Tunis, através de Tripoli. Embora se ignore seu poderio, acredita-se que tambem são consideraveis os reforços que receberam as unidades mecanizadas imperiais, que veem suportando o peso de toda a campanha, desde o dia 18 de novembro, quando se iniciou a ofensiva bratanica. O general Rommel se encontra agora, ao que parece, em condições de lançar uma dupla investida contra Tobruk ou de lançar seu flanco meridional em linha reta em direção ao forte Capuzzo, situado na fronteira.

Seu flanco setentrional, segundo parece, não foi ordenado ainda para mover-se em direção a El Gazala, distante uns 13 quilometros e que se encontra a menos de 64 quilometros de Tobruk, e está integrado em sua maior parte por elementos de infantaria com forte apoio de artilharia.

O flanco meridional, formado mecanizado, estará operando para nordeste, em direção a Tobruk, a uns 73 quilometros de Bir El Sacheim, com a esperança de envolver as unidades britanicas que se encontram ao longo da costa entre El Gazala e Tobruk.

Deve ter ocupado posição nos cálculos do general Rommel a cerca da maior parte do 8º exercito britanico com todo seu equipamento mecanizado. O que parece certo é que fará tudo o que estiver ao seu alcance para impedir que Tobruk volte a ser o que foi no verão passado um baluarte servido por uma guarnição britanica isolada, que se converteu no ponto focal da ofensiva do general Ritchie para libertar os sitiados.

Entrementes, o eixo parece resolvido a aniquilar a ilha de Malta, seja destruindo-a ou conquistando-a, como aconteceu à ilha de Creta. Malta vem suportando numerosos bombardeios aéreos, no transcurso desses dois ultimos meses e hoje se informou que estava sendo objeto de um dos ataques mais violentos e prolongados de toda a guerra. As incursões do eixo fariam pressão sobre a fortaleza insular, em ações continuadas que já se vêm prolongando pelo espaço de 12 horas quando se transmitiu o respetivo despacho.

"A ilha vem suportando dois ou tres ataques diarios e outros tantos noturnos. A finalidade aparente do eixo era anular a força aérea britanica para impedir que bombardeassem os comboios. Agora, os ataques se converteram são persistentes e violentos que indica a crer que talvez seja iminente uma tentativa de ação combinada naval e de paraquedistas.

Na zona de defesa do canal de Panamá

Willemstead, 16 (U. P.) — A "Agência Aneta" informa que um submarino alemão que opera na zona de defesa americana do canal de Panamá torpedeou quatro navios petroleiros e canhoneou a refinaria norte-americana de petróleo de Aruba.

A refinaria ficou seriamente danificada, não tendo havido vitimas entretanto em consequência do ataque.

Submarinos do Eixo no Atlântico

Ottawa, 16 (Reuters) — Os comandantes de duas corvetas canadenses que chegaram a um porto da costa oriental do Canadá, hoje, disseram haver encontrado dois submarinos do Eixo no Atlântico, ao largo da costa canadense e que provavelmente "afundaram ambos". As corvetas trouxeram sobreviventes de um navio afundado pelos mesmos, quando eles escoltavam os submarinos.

Aruba atacada

Curaçao, 16 (Reuters) — Um submarino inimigo bombardeou Aruba.

Violaram as encomendas da Cruz Vermelha

Lisboa, 16 (U. P.) — O comandante do vapor [illegible] [illegible] Sulça pela Cruz Vermelha Internacional. A policia portuguesa iniciou as investigações para descobrir os autores da referida violação.

[illegible] inspirados."

Não há um minuto a perder

Londres, 16 (Reuters) — [illegible] "Sunday Chronicle" [illegible]

"A lenda da inexpugnabilidade de Singapura foi [illegible]

[illegible] não há um minuto a perder [illegible]